

PMDFCI – CADERNO II
PLANO DE AÇÃO

Município de Proença-a-Nova



Proença-a-Nova, 11/10/2019

Índice

1. Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI) -----	1
1.1. Diagnóstico (Informação de Base) — Caderno I -----	1
1.2. Plano de Ação — Caderno II -----	2
1.3. Plano Operacional Municipal (POM) — Caderno III -----	3
1.4. Os Principais Objetivos do PMDFCI -----	3
2. Modelos de Combustíveis, Cartografia de Risco e Prioridades de Defesa Contra Incêndios Florestais -----	4
2.1. Mapa dos Combustíveis Florestais -----	4
2.2. Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal -----	4
2.3. Mapa de Risco de Incêndio Florestal -----	4
2.4. Mapa de Prioridades de Defesa -----	4
3. Objetivos e Metas do PMDFCI -----	5
3.1. Tipologia -----	5
3.2. Objetivos e Metas do PMDFCI -----	6
4. Eixos Estratégicos -----	7
5. Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais (1.º Eixo Estratégico) -----	8
5. 1. Regras do PMDFCI para Novas Edificações em Espaço Rural Fora das Áreas Edificadas consolidadas-----	9
5. 2. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios -----	9
5.2.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível -----	9
5.2.2. Rede Viária Florestal (RVF) -----	10
5.2.3. Rede de Pontos de Água (RPA) -----	11
5.2.4. Silvicultura preventiva no âmbito da DFCI -----	11
5.3. Planeamento das Ações Referentes ao 1.º Eixo Estratégico, Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água -----	11
5.3.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível -----	13
5. 3.2. Rede Viária Florestal -----	14

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNOII PLANO DE AÇÃO

5.3.3. Rede de Pontos de Água -----	15
5.3.4. Metas e Indicadores - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o Período (2015-2019) no Concelho de Proença-a-Nova -----	18
5.3.5. Orçamento e Responsáveis - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o Período (2015-2019) no Concelho de Proença-a-Nova -----	19
6. Redução da Incidência dos Incêndios (2.º Eixo Estratégico) -----	22
6. 1. Avaliação -----	22
6.1.1. Comportamentos de Risco -----	22
6.1.2. Fiscalização -----	25
6. 2. Planeamento de Ações -----	25
6.2.1. Sensibilização -----	25
6.2.2. Metas e Indicadores -----	28
6.2.3. Orçamento e Responsáveis -----	28
6.2.4. Fiscalização -----	29
6.2.5. Metas e Indicadores -----	30
6.2.6. Orçamento e Responsáveis -----	31
7. Melhoria da Eficácia de Ataque e da Gestão de Incêndios (3.º Eixo Estratégico) -----	32
7. 1. Avaliação -----	32
7.1.1. Vigilância e Detecção -----	32
7.1.2. 1.ª Intervenção -----	34
7.1.3. Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio -----	36
7. 2. Planeamento de Ações -----	36
7.2.1. Metas e Indicadores -----	36
7.2.2. Orçamento e Responsáveis -----	37
8. Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas (4.º Eixo estratégico) -----	40
8. 1. Avaliação -----	40
8.1.1. Estabilização de Emergência -----	40
8.1.2. Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais -----	41
8. 2. Planeamento de Ações -----	41
8.2.1. Estabilização de Emergência -----	41
8.2.2. Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais -----	42
9. Adoção de uma Estrutura Orgânica Funcional e Capaz (5.º Eixo Estratégico) ---	42
9. 1. Avaliação -----	42

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNOII PLANO DE AÇÃO

9.1.1. Formação -----	43
9. 2. Planeamento de Ações -----	43
9.2.1. Organização do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios -----	43
9.2.1.1. Formação -----	50
9.2.1.2. Reuniões da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios -----	52
9.2.1.3. Aprovação do Plano Operacional Municipal e Período de Vigência do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios -----	52
10. Estimativa de Orçamento para Implementação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios -----	53
11. Referências Bibliográficas -----	53

Lista de Mapas

- 1 – Mapa dos Combustíveis Florestais do Concelho de Proença-a-Nova
- 2 – Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal do Concelho de Proença-a-Nova
- 3 – Mapa de Risco de Incêndio Florestal do Concelho de Proença-a-Nova
- 4 – Mapa de Prioridades de Defesa do Concelho de Proença-a-Nova
- 5 – Mapa de Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível do Concelho de Proença-a-Nova (2020-2029)
- 6 – Mapa da Rede Viária Florestal do Concelho de Proença-a-Nova
- 7 – Mapa da Rede de Pontos de Água do Concelho de Proença-a-Nova
- 8 – Mapa da Silvicultura no Âmbito da DFCI em 2018 do Concelho de Proença-a-Nova
- 9 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2020
- 10 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2021
- 11 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2022
- 12 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2023
- 13 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2024
- 14 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2025
- 15 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2026
- 16 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2027
- 17 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2028
- 18 – Mapa de Intervenções Preconizadas de DFCI do Concelho de Proença-a-Nova para 2029
- 19 – Mapa das Zonas Prioritárias de Dissuasão e Fiscalização do Concelho de Proença-a-Nova
- 20 – Mapa de Vigilância e Detecção do Concelho de Proença-a-Nova
- 21 – Mapa de Tempos de Chegada para a 1.ª Intervenção do Concelho de Proença-a-Nova (Reforçado Nível IV)
- 22 – Mapa de Tempos de Chegada para a 1.ª Intervenção do Concelho de Proença-a-Nova (Permanente Nível I - Reforçado Nível II - Reforçado Nível III)
- 23 – Mapa das Áreas com Necessidade de Estabilização de Emergência Após Incêndios do Concelho de Proença-a-Nova
- 24 – Mapa das Áreas com Necessidade de Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais do Concelho de Proença-a-Nova

Lista de Quadros

- 1 – Objetivos e metas do PMDFCI**
- 2 – Meios de execução disponíveis e financiamento previstos para concretizar as propostas de planeamento das faixas de gestão de combustível**
- 3 – Área das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível com e sem necessidade de intervenção e distribuição da área total com necessidade de intervenção por ano para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova**
- 4 – Apresentação em Km das Rede-DFCI, dividida em 1, 2 e 3 com e sem necessidade de intervenção e distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção por ano para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova**
- 5 – Intervenção na Rede de Pontos de Água para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova**
- 6 – Metas e Indicadores das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis**
- 7 – Metas e Indicadores da Rede Viária**
- 8 – Metas e Indicadores dos Pontos de Água**
- 9 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a execução das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis**
- 10 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a rede viária**
- 11 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a Rede de Pontos de Água**
- 12 – Estimativa Total de Orçamento - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o período (2020-2029)**
- 13 – Comportamentos de Risco – Diagnóstico**
- 14 – Inventariação de Autos e Processos Instruídos**
- 15 – Proposta das Ações de Sensibilização 2020-2029**
- 16 – Metas e Indicadores das Ações de Sensibilização Previstas**
- 17 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis das Ações de Sensibilização Previstas**
- 18 – Metas e Indicadores das Ações de Fiscalização Previstas**
- 19 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis das Ações de Fiscalização Previstas**
- 20 – Índice entre o Número de Incêndios florestais e Equipas de Vigilância e Deteção (2009-2018)**
- 21 – Índice entre o Número de Incêndios Florestais, Número de Equipas e o Número de Elementos de 1.ª Intervenção (2009-2018)**
- 22 – N.º de Reacendimentos (2002-2018)**
- 23 – Metas e Indicadores das Ações de Vigilância, Deteção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio Previstas**

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNOII PLANO DE AÇÃO

24 – Estimativa de Orçamento e Responsáveis pelas Ações de Vigilância, Detecção, 1.^a Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio Previstas

25 – Necessidades de Formação

26 – Entidades intervenientes no SDFCI e suas atribuições, por Eixos Estratégicos

27 – Organização do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios

28 – Programa de Formação e Estimativa de Orçamento

29 – Cronograma das Reuniões Anuais da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

30 – Estimativa de Orçamento do PMDFCI (2020-2029)

Lista de Gráficos

1 – Valor Médio por Freguesia do Tempo de Chegada para a 1.ª Intervenção nas Diferentes Fases

1. Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SDFCI)

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) contém as medidas necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das medidas de prevenção, inclui a previsão e o planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. O PMDFCI é elaborado pelo Gabinete de Proteção Civil e Florestas do Município em consonância com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior, o Plano Distrital Defesa da Floresta Contra Incêndios e o Plano Diretor Municipal de Proença-a-Nova, sendo a sua estrutura tipo estabelecida pelo Despacho n.º 443-A/2018, de 9 de janeiro e redação do Despacho n.º 1222-B/2018, de 2 de fevereiro do Gabinete do Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural.

Foram também consideradas as orientações emanadas na Estratégia Nacional para as Florestas, (Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-B/2015, de 4 de fevereiro) e as Orientações Estratégicas para a Recuperação das Áreas Ardidas, em 2003 e 2004, (Resolução do Conselho de Ministros n.º 5/2006, de 18 de janeiro).

Pelo Despacho n.º 11138/2009, de 16 de abril, foi criada no Concelho a Zona de Intervenção Florestal de Talhadas (ZIF n.º 59, processo n.º 157/07 -AFN), com uma área de 1283 ha, que nunca entrou em funcionamento, não tendo qualquer plano ou outro instrumento de gestão florestal.

O enquadramento do PMDFCI de Proença-a-Nova teve em conta os PMDFCI's dos municípios limítrofes.

O Concelho não está abrangido pelo Plano Setorial da Rede Natura 2000, nem por qualquer Plano de Ordenamento de Áreas Protegidas, nem por Planos de Ordenamento de Albufeiras de Águas Públicas.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2006 de 23 de março determina a elaboração do Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região do Centro (PROT-Centro) e incumbe a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro de promover a sua elaboração, é neste plano da qual se aguarda publicação que está inserido o Concelho de Proença-a-Nova.

Este Plano, com um período de vigência de 10 anos é cumpre as normas contidas na legislação DFCI, em especial no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho com a redação vigente.

O PMDFCI obedece à seguinte estrutura:

1.1. Diagnóstico (Informação de Base) - Caderno I

Caracterização física:

- ✓ Enquadramento geográfico;
- ✓ Hipsometria;
- ✓ Declive;
- ✓ Exposição.

Caracterização climática:

- ✓ Precipitação;
- ✓ Vento.

Caracterização da população:

- ✓ População residente e densidade populacional, por freguesia, por recenseamento da população e habitação (censos);

- ✓ Índice de envelhecimento e sua evolução;
- ✓ População por sector de atividade;
- ✓ Taxa de analfabetismo;
- ✓ Romarias e festas.

Caracterização da ocupação do solo, rede fundamental de conservação da natureza e gestão florestal:

- ✓ Ocupação do solo;
- ✓ Povoamentos florestais;
- ✓ Rede fundamental de conservação da natureza e regime florestal;
- ✓ Instrumentos de planeamento florestal;
- ✓ Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e de pesca.

Análise do histórico e causalidade dos incêndios florestais:

- ✓ Área ardida e número de ocorrências - Distribuição anual, mensal, semanal, diária e horária;
- ✓ Área ardida em espaços florestais;
- ✓ Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão;
- ✓ Pontos prováveis de início e causas;
- ✓ Fontes de alerta;
- ✓ Grandes incêndios (área superior ou igual a 100 ha) - Distribuição anual, mensal, semanal e horária.

1.2. Plano de Ação - Caderno II

Enquadramento do Plano no âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios;

Análise do risco e da vulnerabilidade aos incêndios;

Objetivos e metas municipais de DFCI;

1.º Eixo estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais:

- ✓ Redes de faixas de gestão de combustível e mosaicos de parcelas de gestão de combustível;
- ✓ Rede viária florestal;
- ✓ Rede de pontos de água;
- ✓ Silvicultura no âmbito da DFCI.

2.º Eixo estratégico - Redução da incidência dos incêndios:

- ✓ Comportamentos de risco e sensibilização da população;
- ✓ Fiscalização.

3.º Eixo estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios:

- ✓ Vigilância e deteção;
- ✓ 1.ª Intervenção;
- ✓ Combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

4.º Eixo estratégico - Recuperar e reabilitar os ecossistemas:

- ✓ Ações de estabilização de emergência e reabilitação pós-incêndio;
- ✓ Planeamento da recuperação de áreas ardidas;

5.º Eixo estratégico - Adoção de uma estrutura orgânica funcional e eficaz:

- ✓ Identificação das competências das entidades;
- ✓ Planificação das reuniões da Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDf);

- ✓ Monitorização e revisão do PMDFCI.

1.3. Plano Operacional Municipal (POM) - Caderno III

- ✓ Meios e recursos;
- ✓ Contactos;
- ✓ Setores territoriais DFCI e locais estratégicos de estacionamento para as ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós -incêndio;
- ✓ Cartografia de apoio à decisão.

1.4. Os Principais Objetivos do PMDFCI são:

Descrever e quantificar o perigo de ocorrência de incêndios florestais, no Concelho;

Conhecer as causas estruturais e conjunturais mais relevantes na origem dos incêndios;

Avaliar a eficácia dos meios de prevenção, deteção e combate existentes;

Elaborar uma proposta de ações prática devidamente detalhada e quantificada que permita melhorar a situação atual em termos de prevenção, deteção e combate com vista à redução do número de incêndios e superfície de área ardida;

Fornecimento de uma cartografia atualizada e detalhada, onde estejam representadas as infraestruturas de extrema utilidade numa situação de emergência.

2. Modelos de Combustíveis, Cartografia de Risco e Prioridades de Defesa Contra Incêndios Florestais

2.1. Mapa dos Combustíveis Florestais

A análise do mapa dos combustíveis florestais (**Mapa 1**) que se encontra anexo, permite evidenciar uma mistura predominante do modelo 0 com o modelo 7. Os combustíveis dominantes são matos ou árvores jovens muito inflamáveis, com cerca de dois metros de altura, grande parte destas zonas têm sido fustigadas pelos incêndios e com ausência de boas práticas florestais. Este mapa foi elaborado pelo modelo (NFFL) proposto pelo guia metodológico do ICNF.

2.2. Mapa de Perigosidade de Incêndio Florestal

A perigosidade do Concelho de Proença-a-Nova (**Mapa 2**) que se encontra em anexo atinge valores preocupantes pois grande parte da sua área situa-se nas classes alta e muito alta apresentando assim um elevado potencial para a ocorrência de incêndios florestais. Este mapa foi elaborado pelo modelo proposto pelo guia metodológico do ICNF.

2. 3. Mapa de Risco de Incêndio Florestal

O Concelho de Proença-a-Nova apresenta índices altos de risco de incêndio essencialmente na zona norte e nas zonas com maiores declives. Estas zonas são muito sensíveis à ignição e propagação do fogo, essencialmente, devido às características do terreno (relevo acentuado). Apresentam na sua maioria uma forte regeneração de pinheiro bravo, a qual se encontra densa e desordenada, contribuindo para uma elevada continuidade horizontal e vertical do combustível. Este mapa foi elaborado pelo modelo proposto pelo guia metodológico do ICNF.

No **Mapa 3**, que se encontra em anexo, apresenta-se o mapa de risco de incêndio para o Concelho de Proença-a-Nova.

2. 4. Mapa de Prioridades de Defesa

Analisando o mapa de prioridades de defesa, destaca-se que as áreas a proteger são as correspondentes aos aglomerados populacionais e praias fluviais e postos de combustíveis. Esta situação é devida, em alguns casos, à proximidade às áreas florestais que, naturalmente, deverão merecer uma atenção redobrada na sua proteção. É de salientar também o fato de algumas destas zonas se encontrarem inseridas em áreas correspondentes a grau de risco alto e muito alto, portanto, será necessário dar-lhes uma maior importância e prioridade de defesa.

O **Mapa 4** em anexo representa o mapa de prioridades de defesa para o Concelho de Proença-a-Nova.

3. Objetivos e Metas do PMDFCI

3.1. Tipologia

De acordo com os dados do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas desde 1990 até a presente data, a tipologia do Concelho é **T2** (poucas ocorrências e muita área ardida). É um Concelho tipicamente florestal, tem uma área de 39540 hectares, 80,7% desta área é ocupada com floresta e 6,7% com incultos, o que perfaz 87,4% da sua área total.

Com um clima com características mediterrânicas como é o caso do nosso país, a época estival que corresponde ao período mais seco do ano com a época mais quente, faz com que se reúnam nestas condições propícias para a ignição e propagação de incêndios.

Testemunho disso são as 397 ocorrências registadas (92,97%), que deram origem a incêndios com menos de 1 ha, donde resultaram 36,9 ha (0,21%) de área ardida, em sentido inverso apenas 8 ocorrências (1,87%) deram origem a uma área ardida de 17224,15 ha (97,77%). Dados referentes ao período compreendido entre 2003 e 2018.

3.2. Objetivos e Metas do PMDFCI

Quadro 1: Objetivos e Metas do PMDFCI

Objetivos	Meta 2020	Meta 2021	Meta 2022	Meta 2023	Meta 2024	Meta 2025	Meta 2026	Meta 2027	Meta 2028	Meta 2029
Incêndios com mais de 1 hectare	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências	1% das ocorrências
Incêndios com mais de 1000 hectares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Área Ardida	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha	<10 ha
1.ª Intervenção inferior a 20 minutos	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências	98% das ocorrências
Tempo de Intervenção superior a 1 hora	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Incêndios ativos com duração superior a 24 horas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de Reacendimentos	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências	0,1% das ocorrências

4. Eixos Estratégicos

Com a integração e compatibilização deste Plano, com os instrumentos de planeamento florestal de nível superior, designadamente o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Sul e o Plano Distrital Defesa da Floresta Contra Incêndios e o **Plano Diretor Municipal**, é possível assim definir os objetivos estratégicos deste plano para os próximos 10 anos, onde se pretende desenvolver todas as ações que assentam na política municipal de defesa da floresta contra incêndios.

Define-se claramente quais as metas a atingir e, qual deverá ser o papel dos vários intervenientes na defesa da floresta local contra os incêndios, de forma a funcionarem coordenadamente, de modo a maximizar a sua eficácia.

Como tal, os objetivos deste plano enquadram-se nos cinco eixos de atuação assentes no plano nacional de defesa da floresta contra incêndios, e que são:

1. **º Eixo Estratégico:** Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais;
2. **º Eixo Estratégico:** Redução da Incidência dos Incêndios;
3. **º Eixo Estratégico:** Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão dos Incêndios;
4. **º Eixo Estratégico:** Recuperação e Reabilitação de Ecossistemas;
5. **º Eixo Estratégico:** Adaptação de uma Estrutura Orgânica Funcional e Eficaz.

5. Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais (1.º Eixo Estratégico)

Objetivo Estratégico	Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.
Objetivos Operacionais	- Proteger zonas de interface urbano/florestal. - Implementar programas de redução de combustíveis.
Ações	
– Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maiores vulnerabilidades aos incêndios; – Implementar mosaicos de parcelas de gestão de combustível; – Promover ações de silvicultura; – Criar e manter redes de infraestruturas (rede viária e rede de pontos de água); – Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.	

Neste eixo de atuação é importante aplicar estrategicamente sistemas de gestão de combustível, desenvolver processos que permitam aumentar o nível de segurança de pessoas e bens e tornar os espaços florestais mais resilientes à ação do fogo.

É fundamental delinear uma linha de ação que objetive a gestão funcional dos espaços e introduza, em simultâneo, princípios de defesa da floresta contra incêndios. Tendencialmente deverá ser diminuída a intensidade e área percorrida por grandes incêndios e facilitar as ações de pré-supressão e supressão.

Este eixo estratégico está intimamente ligado ao ordenamento do território e ao planeamento florestal, promovendo a estabilização do uso do solo e garantindo que essa ocupação se destina a potenciar a sua utilidade social.

É neste eixo que se vai dar resposta ao artigo 15.º do Decreto-Lei nº124/2006, de 28 de Junho, na sua redação vigente, definindo os espaços florestais onde vai ser obrigatória a gestão de combustíveis junto das diferentes infraestruturas presentes e se operacionaliza, ao nível municipal, as faixas de gestão de combustível previstas nos níveis de planificação regional e nacional.

O artigo 16.º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho, na sua redação vigente define os condicionalismos à edificação.

O n.º 4 decreta o seguinte: A construção de novos edifícios ou a ampliação de edifícios existentes apenas são permitidas fora das áreas edificadas consolidadas, nas áreas classificadas na cartografia de perigosidade de incêndio rural definida em PMDFCI como de média, baixa e muito baixa perigosidade, desde que se cumpram, cumulativamente, os seguintes condicionalismos:

- Garantir, na sua implantação no terreno, a distância à extrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 m, quando confinantes com terrenos ocupados com floresta, matos ou pastagens naturais, ou a dimensão definida no PMDFCI respetivo, quando inseridas ou confinantes com outras ocupações, de acordo com os critérios estabelecidos no anexo ao presente decreto-lei;
- Adotar medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos;
- Existência de parecer favorável da CMDF.

5. 1. Regras do PMDFCI para Novas Edificações em Espaço Rural Fora das Áreas Edificadas Consolidadas:

As regras definidas no PMDFCI são as seguintes:

- a) Em espaço florestal ou com ele confinante, as novas edificações têm que salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 metros, medida a partir da alvenaria exterior da edificação.
- b) Noutros espaços rurais, que não os espaços florestais, as novas edificações têm que salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à estrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 20 metros, medida a partir da alvenaria exterior da edificação, desde que esteja assegurada uma faixa de 50 metros sem ocupação florestal (floresta, matos e pastagens espontâneas).
- c) As faixas de proteção às novas edificações devem estar inseridas nas propriedades de que são titulares, ou seja, em terreno pertencente ao proprietário da edificação, para que o ónus da gestão de combustível da rede secundária (n.º 2 do artigo 15.º do DL n.º 124/2006, 28 junho com a redação dada pelo DL n.º 17/2009, 14 janeiro) não seja transferido para terceiros
- d) Adotar medidas relativas à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e nos respetivos acessos.
- e) Existência de parecer favorável da CMDF.
- f) Quando a faixa de proteção de uma dada edificação se sobrepõe com outra faixa de proteção inserida em rede secundária já existente, a área sobreposta pode ser contabilizada na distância mínima exigida para proteção dessa edificação.

Para definir as metas para as ações que consubstanciam o eixo estratégico - “Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais”, teve-se em conta a informação base relativa à caracterização física, caracterização da população, caracterização do uso do solo e zonas especiais, análise do histórico dos incêndios (Caderno I) e também às cartas de combustíveis, de risco de incêndio e de prioridades de defesa (Caderno II).

5.2. Levantamento da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios

A avaliação e caracterização das infraestruturas existentes constituíram a primeira fase do processo de planeamento de um sistema integrado de infraestruturas de prevenção e de apoio ao combate aos incêndios florestais.

5.2.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível

As faixas de gestão de combustíveis que constituem as redes primárias, secundárias e terciárias, e os mosaicos de parcelas de gestão de combustível conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho na sua redação atual, cumprem assim um importante papel na prevenção de incêndios.

Estas FGC definem um conjunto de funções básicas de compartimentação de manchas florestais, cujos objetivos são diminuir a superfície percorrida por grandes incêndios e facilitar o combate/intervenção (in)direto na frente de fogo ou nos seus flancos.

É importante referir que a utilização atual das FGC incorpora também os objetivos de reduzir os efeitos da passagem de incêndios, proteger de forma passiva zonas edificadas, vias de comunicação, infraestruturas, povoamentos florestais, isolar focos potenciais de incêndios, reduzir a probabilidade

de propagação de incêndios a áreas adjacentes a linhas elétricas, à rede viária e parques industriais, entre outros.

No **Mapa 5**, que se encontra em anexo, apresentam-se as faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do Concelho de Proença-a-Nova.

Nos casos de intersecção das FGC, como o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho na sua redação vigente, não define a entidade responsável pela gestão destes combustíveis, no PMDFCI a incumbência de limpar essas áreas obedece a seguinte estrutura:

- 1.º Linhas Elétricas em Muito Alta Tensão (REN);
- 2.º Linhas Elétricas em Alta Tensão (EDP);
- 3.º Linhas Elétricas em Média Tensão (EDP);
- 4.º Rede Viária Florestal (Infraestruturas de Portugal);
- 5.º Aglomerados Populacionais (Proprietários);
- 6.º Parques e Polígonos Industriais (Entidade Gestora);
- 7.º Edificações Integradas em Espaços Rurais (Proprietários);
- 8.º Rede Viária Florestal (Município);
- 9.º Pontos de Água (Proprietários);
- 10.º Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível (Proprietários/ENERG/Serviço Público/“ICNF”/Município);
- 11.º Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível Proprietários/Serviço Público “ICNF”).

Nota: Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, possuam ou detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações, ainda que não estejam delimitadas no mapa de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível do Concelho de Proença-a-Nova.

5.2.2. Rede Viária Florestal (RVF)

A proteção e luta contra incêndios exigem que os povoamentos florestais estejam servidos com uma rede viária apta a assegurar:

- ✓ A circulação de patrulhas móveis, em funções de vigilância ou ataque inicial de incêndios;
- ✓ O acesso rápido dos veículos de combate a todos os focos de incêndio;
- ✓ A constituição de linhas de luta sobre as quais os veículos de combate poderão tomar posição no combate;
- ✓ O acesso a pontos de água.

A rede viária florestal do município (**Mapa 6**) é bastante extensa e abrangente, na sua grande maioria constituída por rede complementar adequada aos veículos utilizados na gestão florestal e no combate aos incêndios.

Foi definida com o objetivo de compartimentar as principais manchas florestais e garantir acessos rápidos e seguros às mesmas.

5.2.3. Rede de Pontos de Água (RPA)

A disponibilidade de pontos de água para abastecimento dos meios de combate aos incêndios florestais é naturalmente um fator fundamental. O planeamento desta rede foi efetuado com o objetivo de garantir o abastecimento dos equipamentos de luta terrestres e aéreos.

No **Mapa 7** que se encontra anexo, apresenta-se a rede de pontos de água do Concelho de Proença-a-Nova e a sua operacionalidade.

5.2.4. Silvicultura Preventiva no Âmbito da DFCI

Como se pode observar no **Mapa 8** anexo, não há representação de parcelas, porque as ações de silvicultura preventiva efetuadas no ano 2018, que podem ser úteis na defesa da floresta contra incêndios, estão todas inseridas na rede das faixas e mosaico de parcelas de gestão de combustível do PMDFCI.

Isto deve-se ao facto de o Concelho de Proença-a-Nova estar localizado numa zona de minifúndio e abandono agroflorestal, e pertencer quase na sua totalidade a proprietários privados.

5.3. Planeamento das Ações Referentes ao 1.º Eixo Estratégico, Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível, Rede Viária Florestal e Rede de Pontos de Água

Os **Mapas 9, 10, 11 12, 13, 14, 15 16, 17 e 18** mostram por ano (2020-2029) o planeamento das ações a desenvolver para o período de vigência do plano. No que respeita a gestão de combustível a rede primária no Concelho toda a sua área são terrenos que pertencem a privados, o que torna difícil a sua execução, contudo ela foi integrada no PMDFCI para que não fique qualquer entrave a possíveis candidaturas ao PRODER ou outras programas que surjam no âmbito da DFCI. Já a rede secundária tem os responsáveis pela gestão bem identificados no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de junho na sua redação atual.

No quadro 2 estão identificados os meios de execução disponíveis e financiamento previstos para concretizar as propostas de planeamento das Faixas de Gestão de Combustível.

Para concretizar as propostas de planeamento previstas na Rede Viária Florestal e na Rede de Pontos de Água, os meios de execução disponíveis são o Município e empresas prestadoras de serviços, os meios de financiamento previstos são Município, Juntas de Freguesia, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas.

Quadro 2: Meios de execução disponíveis e financiamento previstos para concretizar as propostas de planeamento das Faixas de Gestão de Combustível

Descrição da Faixa/Mosaico	Meios de execução disponíveis	Meios de Financiamento previstos
1. Edificações Integradas em Espaços Rurais	Proprietários, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Proprietários, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas
2. Aglomerados Populacionais	Proprietários, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Proprietários, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas.
3. Parques e Polígonos Industriais	Município, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Município, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas.
4. Rede Viária Florestal	Infraestruturas de Portugal, Município, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Infraestruturas de Portugal, Município, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas, serviço público.
7. Linhas Elétricas em Muito Alta Tensão	REN e empresas de prestação de serviços	REN
8. Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível	GENERG, proprietários, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	GENERG, proprietários, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas e serviço público
10. Linhas Elétricas em Média Tensão	EDP e empresas de prestação de serviços	EDP
11. Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível	Proprietários, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Proprietários, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas e serviço público
12. Pontos de Água	Proprietários, empresas de prestação de serviços e sapadores florestais	Proprietários, possíveis candidaturas ao Fundo Florestal Permanente, PRODER ou outros programas.
13. Linhas Elétricas em Alta Tensão	EDP e empresas de prestação de serviços	EDP

5.3.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível

Quadro 3: Área das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível com e sem necessidade de intervenção e distribuição da área total com necessidade de intervenção por ano para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova

Código de Descrição da Faixa/Mosaico	Área Total (ha)			Área com Intervenção (ha)									
	Área Total (ha)	Área Sem Intervenção	Área Com Intervenção	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1. Edificações Integradas em Espaços Rurais	747,53	381,49	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04
2. Aglomerados Populacionais	1686,58	989,01	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57
3. Parques e Polígonos Industriais	42,34	18,19	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15
4. Rede viária florestal (Infraestruturas de Portugal)	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85
4. Rede viária florestal (Município)	89,07	81,7	92,74	89,07	81,7	92,74	89,07	81,7	92,74	89,07	89,07	81,7	92,74
7. Linhas Elétricas em Muito Alta Tensão	89,34	16,7	72,64	0	72,64	0	0	72,64	0	0	72,64	0	0
8. Rede primária de faixas de gestão de combustível (Privados)	390,72	393,72	287,18	390,72	393,72	287,18	390,72	393,72	287,18	390,72	390,72	393,72	287,18
8. Rede primária de faixas de gestão de combustível (GENERG)	0	17,85	33,65	0	17,85	33,65	0	17,85	33,65	0	0	17,85	33,65
10. Linhas Elétricas em Média Tensão	308,48	65,41	243,07	114,72	50,63	43,92	33,8	114,72	50,63	43,92	33,8	114,72	50,63
11. Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustível	89,03	8,99	80,94	6,22	20,29	54,43	6,22	20,29	54,43	6,22	20,29	54,43	6,22
12. Pontos de Água	15,91	3,09	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82
13. Linhas Elétricas em Alta Tensão	116,13	18,69	97,44	71,66	25,78	0	0	71,66	25,78	0	0	71,66	25,78
Total	4.773,84	1.669,59	3.105,15	1.896,82	1.887,04	1.736,35	1.744,24	1.997,01	1.768,84	1.754,36	1.844,43	1.878,81	1.786,85

As faixas de gestão de combustível com intervenção prevista encontram-se em espaços florestais

5.3.2. Rede Viária Florestal

Quadro 4: Apresentação em Km da Rede-DFCI, dividida em 1,2 e 3 com e sem necessidade de intervenção e distribuição do comprimento total com necessidade de intervenção por ano para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova

REDE-DFCI	Rede Viária Total (Km)			Rede Viária com Intervenção (Km)									
	Rede Viária Total (Km)	Rede Viária Sem Intervenção	Rede Viária Com Intervenção	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1.ª Ordem	117,6	117,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.ª Ordem	205,85	205,85	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.ª Ordem ou Rede Complementar	2105,48	152,98	2105,48	384,53	371,63	416,45	458,28	321,61	384,53	371,63	416,45	458,28	321,61
Total	2428,93	476,43	2105,48	384,53	371,63	416,45	458,28	321,61	384,53	371,63	416,45	458,28	321,61

5.3.3. Rede de Pontos de Água

Quadro 5: Intervenção na Rede de Pontos de Água para o período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova

ID PA	NOME	TIPO_PA	CLASSE_PA	VOL. MAX (m ³)	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1	Esfrega	214	M	3000				MAN					MAN	
2	Alcareão	214	M	1800				MAN					MAN	
3	Praia do Malhadal	211	M						MAN					MAN
4	Praia da Aldeia Ruiva	212	M						MAN					MAN
5	Barragem das Corgas	211	M						MAN					MAN
6	Couca	212	M				MAN					MAN		
7	Cabeço das Corgas	214	M	1350					MAN					MAN
8	Amoreira	214	M	10800					MAN					MAN
9	Casalinho	214	M	8400					MAN					MAN
10	Borracheira	214	M	1800	MAN					MAN				
11	Alviegas	214	M	4000				MAN					MAN	
12	Corcovas	214	M	2625		MAN					MAN			
13	Tanque dos Bombeiros	111	T	134,444		MAN					MAN			
14	Praia da Froia	212	M					MAN					MAN	
15	Maxiais	214	M	7500			MAN					MAN		
16	Sobral Fernando	212	M				MAN					MAN		
17	Sotima Grande	214	A	264000		MAN					MAN			
18	Sotima Pequena	214	M	20000		MAN					MAN			
19	Coutada	214	M	9450		MAN					MAN			
20	Vale de Água	214	M	2880		MAN					MAN			
21	Aguilhões	214	M	4800		MAN					MAN			
22	Murteirinha	214	M	2625	MAN					MAN				

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Continuação do Quadro 5

ID PA	NOME	TIPO_PA	CLASSE_PA	VOL. MAX (m ³)	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
23	Alvito	212	M					MAN					MAN	
24	Ponte do Vale da Mua	214	M	3200	MAN					MAN				
25	Palhota	211	M		MAN					MAN				
26	Padrão	211	A		MAN					MAN				
27	Cabroeira	211	A		MAN					MAN				
28	Ponte da Zimbreira	211	M		MAN					MAN				
29	Ponte do Pereiro	225	M			MAN					MAN			
30	Redonda	214	A	14400		MAN					MAN			
31	Cheiro	214	M	1800			MAN					MAN		
32	Giesteiras	214	M	2160			MAN					MAN		
33	Picoteira	212	A		MAN					MAN				
34	Fessuda	211	A		MAN					MAN				
35	Sobreira	211	A		MAN					MAN				
36	Foz do Estevês	211	A		MAN					MAN				
37	Azenha da Barca	211	A		MAN					MAN				
38	Vale dos Pereiros	211	A		MAN					MAN				
39	Foz dos Besteiros	211	A		MAN					MAN				
40	Serra da Venda	214	M	1125				MAN					MAN	
41	Travesso	214	M	1260				MAN					MAN	
42	Casal da Ribeira	225	T				MAN					MAN		
43	Vargens	225	T				MAN					MAN		
44	Relva da Louça	214	M	1200		MAN								
45	Espinho Grande	214	M	3200	MAN					MAN				
46	Pedra do Altar	214	M	3000	MAN					MAN				

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Continuação do Quadro 5

ID PA	NOME	TIPO_PA	CLASSE_PA	VOL. MAX (m ³)	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
47	Naves	214	M	3000	MAN					MAN				
48	Picoteira 1	214	M	6000	MAN					MAN				
49	Vale Paredes	211	A		MAN									
50	Casalinho da Ribeira	225	T				MAN					MAN		
51	Cerejeira	225	T				MAN					MAN		
52	Pracana	211	M		MAN									
53	Carvalho	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
54	Vergão	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
55	Cunqueiros	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
56	São Pedro	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
57	Caniçal	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
58	Malhadal	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
59	Atalaia	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
60	Fróia	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
61	Mó	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				
62	Chão de Galego	Reservatório DFCI	M	275	CON					MAN				

De acordo com o levantamento da RPA efetuado no ponto 5.2.3 torna-se fundamental a construção de 10 novos pontos de água para colmatar as lacunas existentes na atual RPA.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

5.3.4. Metas e Indicadores - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o Período (2020-2029) no Concelho de Póvoa-a-Nova

Quadro 6: Metas e Indicadores das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis

		Indicadores mensuráveis (ha)									
Descrição da FGC E MPGC	Meta	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1. Edificações integradas em espaços rurais	Gestão de Combustível	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04	366,04
2. Aglomerados populacionais		697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57	697,57
3. Parques e polígonos industriais		24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15	24,15
4. Rede viária florestal (Infraestruturas de Portugal)		123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85	123,85
4. Rede viária florestal (Município)		89,07	81,7	92,74	89,07	81,7	92,74	89,07	81,7	92,74	89,07
7. Linhas elétricas em muito alta tensão		0	72,64	0	0	72,64	0	0	72,64	0	0
8. Rede primária de faixas de gestão de combustível (Privados)		390,72	393,72	287,18	390,72	393,72	287,18	390,72	393,72	287,18	390,72
8. Rede primária de faixas de gestão de combustível (GENERG)		0	17,85	33,65	0	17,85	33,65	0	17,85	33,65	0
10. Linhas elétricas em média tensão		114,72	50,63	43,92	33,8	114,72	50,63	43,92	33,8	114,72	50,63
11. Mosaicos de parcelas de gestão de combustível		6,22	20,29	54,43	6,22	20,29	54,43	6,22	20,29	54,43	6,22
12. Pontos de água		12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82	12,82
13. Linhas elétricas em alta tensão		71,66	25,78	0	0	71,66	25,78	0	0	71,66	25,78

Quadro 7: Metas e Indicadores da Rede Viária

		Indicadores mensuráveis (Km)									
Rede de defesa da floresta contra incêndios	Meta	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1.ª Ordem	Manutenção/ beneficiação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.ª Ordem		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rede complementar		384,53	371,63	416,45	458,28	321,61	384,53	371,63	416,45	458,28	321,61

Quadro 8: Metas e Indicadores dos Pontos de Água

Classe de ponto de água	Meta	Indicadores mensuráveis (unidades)									
		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Misto	Construção	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aéreo	Manutenção/beneficiação	10	2	0	0	0	10	2	0	0	0
Misto	Manutenção/beneficiação	10	7	5	7	6	20	7	5	7	6
Terrestre	Manutenção/beneficiação	0	1	4	0	0	0	1	4	0	0

5.3.5. Orçamento e Responsáveis - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o Período (2020-2029) no Concelho de Proença-a-Nova

A estimativa de orçamento e responsáveis para a execução das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis encontra-se no quadro 9, os valores em questões tiveram como base os preços praticados no mercado e as tabelas da CAO, para o ano 2020 o valor estimado foi:

Edificações integradas em espaços rurais, aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, parques eólicos inseridos na rede primária e pontos de água – 750€/hectare;

Rede viária florestal, rede primária e mosaicos de parcelas- implementação 1.750€/hectare – manutenção 900€/hectare;

Linhas elétricas em muito alta tensão, linhas elétricas em média tensão e linhas elétricas em alta tensão - 900€/hectare.

A estimativa de orçamento e responsáveis para a execução da Rede Viária encontra-se no quadro 10, os valores em questões tiveram como base os preços praticados no mercado, para o ano 2020 o valor estimado foi:

Valor da manutenção/beneficiação por quilómetro 500€,

A estimativa de orçamento e responsáveis para a execução da Rede de Pontos de Água encontra-se no quadro 11, os valores em questões tiveram como base os preços praticados no mercado, para o ano 2020 o valor estimado foi:

Valor da construção por ponto de água - 50.000€

Valor da manutenção/beneficiação por ponto de água - 2.500€

Para os anos seguintes foi acrescido anualmente um 1% aos preços no ano anterior.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 9: Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a execução das Faixas e Mosaicos de Parcelas de Gestão de Combustíveis

		Estimativa de orçamento (€)									
Descrição da FGC E MPGC	Responsáveis	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1. Edificações integradas em espaços rurais	Proprietários	274.530	277.275,3	280.048,05	282.848,55	285.677,02	288.533,79	291.419,13	294.333,32	297.276,65	300.249,42
2. Aglomerados populacionais	Proprietários	523.177,5	528.409,28	533.693,37	539.030,30	544.420,6	549.864,81	555.363,46	560.917,09	566.526,26	572.191,53
3. Parques e polígonos industriais	Município	18.112,5	18.293,63	18.476,56	18.661,33	18.847,94	19.036,42	19.226,78	19.419,05	19.613,24	19.809,37
4. Rede viária florestal	Município	216.737,5	112.579,65	113.705,45	114.842,5	115.990,92	117.150,83	118.322,34	119.505,56	120.700,62	121.907,62
	Infraestruturas de Portugal	155.872,5	144.404,75	165.557,13	82.592,02	76.515,61	87.723,6	85.094,64	78.834,11	90.381,71	87.673,09
7. Linhas elétricas em muito alta tensão	REN	0	66.029,76	0	0	68.030,53	0	0	70.091,92	0	0
8. Rede primária de faixas de gestão de combustível	Proprietários	683.760	695.900,1	512.666,56	362.303,29	368.735,95	271.646,15	373.281,44	379.909,01	279.877,3	384.592,24
	GENERG	0	13.521,38	25.744,77	0	13.931,09	26.524,86	0	14.353,21	27.328,6	0
10. Linhas elétricas em média tensão	EDP	103.248	46.022,67	40.322,51	31.341,76	107.440,28	47.891,37	41.959,77	32.614,36	111.802,79	49.855,64
11. Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	Proprietários	10.885	35.862,58	97.167,08	5.767,62	19.002,47	51.485,83	5.942,39	19.578,26	53.045,9	6.122,45
12. Pontos de água	Proprietários	9.615	9.711,15	9.808,26	9.906,34	10.005,41	10.105,46	10.206,52	10.308,58	10.411,67	10.515,78
13. Linhas elétricas em alta tensão	EDP	64.494	23.434,02	0	0	67.112,71	24.385,53	0	0	69.837,76	25.375,68
Total		2.060.432	1.971.444,26	1.797.189,74	1.447.293,69	1.695.710,54	1.494.348,66	1.500.816,46	1.599.864,48	1.646.802,51	1.578.292,83

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 10: Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a Rede Viária

Rede de defesa da floresta contra incêndios	Responsáveis	Estimativa de orçamento (€)									
		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
1.ª Ordem	Município/ Juntas de Freguesia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.ª Ordem		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rede complementar		192.265	187.673,15	212.410,32	236.083,17	167.334,33	202.072,45	197.246,37	223.245,38	248.125,79	175.870,06
Total		192.265	187.673,15	212.410,32	236.083,17	167.334,33	202.072,45	197.246,37	223.245,38	248.125,79	175.870,06

Quadro 11: Estimativa de Orçamento e Responsáveis para a Rede de Pontos de Água

Classe de ponto de água	Responsáveis	Estimativa de orçamento (€)									
		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2019
Mistos a construir	Município/ Juntas de Freguesia	500.000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aéreo a manter/beneficiar		25.000	5.050	0	0	0	26.275,25	5.307,6	0	0	0
Mistos a manter/beneficiar		25.000	17.675	12.751,5	18.030,27	15.609,6	52.550,5	18.576,6	13.401,69	18.949,99	16.405,28
Terrestres a manter/beneficiar		0	2.525	10.201	0	0	0	2.653,8	10.721,35	0	0
Total		550.000	25.250	22.952,25	18.030,27	15.609,06	78.825,75	26.538	24.123,04	18.949,99	16.405,28

Quadro 12: Estimativa Total de Orçamento (€) - Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais para o período (2020-2029)

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
FGC E MPGC	2.060.432	1.971.444,26	1.797.189,74	1.447.293,69	1.695.710,54	1.494.348,66	1.500.816,46	1.599.864,48	1.646.802,51	1.578.292,83
Rede viária	192.265	187.673,15	212.410,32	236.083,17	167.334,33	202.072,45	197.246,37	223.245,38	248.125,79	175.870,06
Pontos de água	550.000	25.250	22.952,25	18.030,27	15.609,06	78.825,75	26.538	24.123,04	18.949,99	16.405,28
Total	2.802.697	2.184.367	2.032.552	1.701.407	1.878.654	1.775.247	1.724.601	1.847.233	1.913.878	1.770.568

6. Redução da Incidência dos Incêndios (2.º Eixo estratégico)

Objetivos Estratégicos	- Sensibilizar e educar populações. - Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações.
Objetivos Operacionais	- Sensibilização da população. - Sensibilização e educação escolar. - Fiscalização.
Ações	
– Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e casualidade regional. – Implementação de campanhas de sensibilização e educação escolar. – Definir áreas prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação dos principais comportamentos de risco, o valor dos espaços florestais e a suscetibilidade à ignição.	

O elevado número de ocorrências leva à necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção. A prevenção deve ser entendida como um conjunto das atividades que têm por objetivo reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar. Atua em duas vertentes, o controlo das ignições e o controlo da propagação. Considerando que o objetivo do controlo das ignições consiste em evitar que se dê início a um incêndio e que a maioria dos incêndios é causada por atividade humana, é sobre a alteração dos comportamentos humanos relativos ao uso do fogo e as causas acidentais que se deverá atuar.

Torna-se imperativo educar os diferentes segmentos populacionais no sentido de reconhecerem na floresta um património coletivo, com valor económico, social e ambiental e assumirem responsabilidades do seu legado às suas gerações futuras, eliminando comportamentos de risco.

Para definir as metas para as ações que consubstanciam o eixo estratégico - “reduzir a incidência dos incêndios”, teve-se em conta a **informação base** relativa à **caracterização da população e análise do histórico e casualidade dos incêndios**.

6.1. Avaliação

6.1.1. Comportamentos de Risco

O **quadro 13** apresenta, os comportamentos de risco e os seus impactos e danos para o Concelho de Proença-a-Nova, estes dados têm como base as ocorrências registadas nos últimos 10 anos (2009 - 2018). Das 170 ocorrências, 51 (30%) são de origem desconhecida, 45 (26,4%) devem-se ao uso incorreto do fogo, 43 (25,3%) são causas acidentais, 27 (15,9%) trata-se de incendiário e somente 4 (2,4%) são de origem natural, provocadas por raios.

É bem evidente o trabalho que falta realizar a nível de sensibilização para diminuir os incêndios por negligência, designadamente, por uso do fogo e acidentais, que representam mais de metade do total 88 (51,7%), estas causas devem-se sobretudo a realização de queimadas, uso de maquinaria e equipamento, contacto de árvores com linhas de condução de energia.

De referir ainda o incendiário, causas intencionais que dizem respeito a fogo posto.

Quadro 13: Comportamentos de Risco - Diagnóstico

DIAGNÓSTICO - RESUMO								
Grupo Alvo	Comportamento de Risco				Impacto e Danos			
	O quê?	Como	Freguesia	Mês	Dia	N.º de ocorrências	Área Ardida (ha)	Danos e Custos
População em Geral População Escolar Proprietários Florestais Agricultores	Uso do Fogo - Queima de Lixo	Núcleos Habitacionais Permanentes	050807	Setembro	4.ª Feira	1	0,0022	*
	Uso do Fogo - Queimadas	Limpeza de Solo Agrícola	050802 050807 (2) 050808	Fevereiro, Maio, Junho e Setembro	4.ª Feira, 5.ª Feira, 6.ª Feira e Sábado	4	0,8384	*
		Limpeza de Solo Florestal	050802 (4) 050805 050807 (4) 050808 (3)	Fevereiro (6), Abril (2), Maio (3) e Outubro	Domingo (2), 2.ª Feira (3), 3.ª Feira, 4.ª Feira (2), 5.ª Feira (3) e Sábado	12	1,4466	*
		Borralheira	050802 (2) 050805 (1) 050807 (9) 050808 (2)	Janeiro, Fevereiro (2) Abril, Março (3) Maio (2), Junho, Setembro, Outubro (2) e Dezembro	Domingo, 2.ª Feira (2), 3.ª Feira (2), 4.ª Feira (2), 5.ª Feira (2), 6.ª Feira (2) e Sábado (3).	14	2.2248	*
		Limpeza de Caminhos acessos e Instalações	050805	Maio	2.ª Feira	1	0,0978	*
	Uso do Fogo - Fogueiras	Confeção de comida	050805 050807 050808	Maio, Julho e Agosto	2.ª Feira e 3.ª Feira (2)	3	0,1655	*
		Outras	050807	Março	5.ª Feira	1	0,0005	*
População em Geral População Escolar Campista/Turista	Uso do Fogo - Fumar	Fumar a Pé	050807 (2) 050808	Junho, Julho e Agosto	6.ª Feira e Sábado (2)	3	0,0183	*
População em Geral População Escolar Apicultores	Uso do Fogo - Apicultura	Fumigação	050805 050807 (3)	Março, Maio (2) e Julho	2.ª Feira, 3.ª Feira (2) e 6.ª Feira	4	0,6165	*
		Desinfestação	050805	Agosto	Sábado	1	0,0303	*
População em Geral População Escolar	Uso do Fogo - Chaminés	De Habitação	050807	Julho	Domingo	1	0,005	*

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Continuação do Quadro 13

DIAGNÓSTICO - RESUMO								
Grupo Alvo	O quê?	Comportamento de Risco			Impacto e Danos			
		Como	Freguesia	Mês	Dia	N.º de ocorrências	Área Ardida (ha)	Danos e Custos
População em Geral População Escolar Proprietários Florestais Agricultores	Acidentais - Transportes e Comunicações	Não atribuída	050807	Setembro	4.ª Feira	1	0,02	*
		Linhas Elétricas	050802 050805 050807 (6) 050808 (4)	Março, Junho, Julho (4), Agosto (2), Setembro (3) e Outubro	Domingo (2), 3.ª Feira (2), 4.ª Feira, 5.ª Feira (4), 6.ª Feira e Sábado (2)	12	2,5608	*
		Tubos de Escape	050807	Julho	2.ª Feira	1	0,0025	*
		Acidentes de Viação	050807	Março	4.ª Feira	1	0,002	*
		Outros Acidentes	050807 (6)	Junho (4), Agosto (2)	4.ª Feira (2), 5.ª Feira (3) e Sábado	6	0,1217	*
	Acidentais - Maquinaria e equipamento	Não atribuída	050807	Junho	3.ª Feira	1	0,005	*
		Alfaias Agrícolas	050802	Agosto	Sábado	1	0,1	*
		Máquinas Agrícolas	050802 050807	Agosto e Setembro	2.ª Feira e 6.ª Feira	2	0,0647	*
		Máquinas Industriais	050808	Julho	4.ª Feira	1	0,303	*
		Outras Máquinas e Equipamento	050805 (3) 050807 (2) 050808 (5)	Maio (2), Julho, Agosto (4) e Setembro (3)	Domingo, 2.ª Feira, 3.ª Feira (2), 4.ª Feira (2), 6.ª Feira (3) e Sábado	10	70,3774	*
	Acidentais - Outras Causas Acidentais	Outras	050807 (7)	Fevereiro, Julho (3), Agosto (2) e Setembro	Domingo (2), 3.ª Feira (2), 4.ª Feira (2) e 5.ª Feira	7	0,40555	*
População em Geral População Escolar	Incendiarismo - Inimputáveis	Brincadeiras de Criança	050807	Julho	Sábado	1	0,0001	*
		Irresponsabilidade de Menores	050802	Abril	2.ª Feira	1	0,687	*
	Incendiarismo - Imputáveis	Vandalismo	050807 (11) 050808 (2)	Julho (2), Agosto (10) e Setembro	Domingo (7), 2.ª Feira (2), 3.ª Feira, 4.ª Feira e Sábado (2)	13	2,118	*
		Outras Situações Dolosas	050802 (6) 050807 (6)	Julho, Agosto (6) e Setembro (5)	Domingo (4), 2.ª Feira (3), 4.ª Feira (2), e 5.ª Feira (2) e Sábado	12	1100,916	*

* Não foi possível quantificar os danos e os custos

050802 - Freguesia dos Montes da Senhora
050805 - Freguesia de São Pedro do Esteval
050807 - União das Freguesias de Proença-a-Nova e Peral
050808 - União das Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira

6.1.2. Fiscalização

O **quadro 14** apresenta a inventariação do número de autos de notícia por contraordenação levantados e % de n.º de processos instruídos por tipologia no ano de 2018.

Quadro 14: Inventariação de Autos e Processos Instruídos

	Gestão de Combustível	Queima de Sobrantes	Não Enquadrados
N.º de Autos Levantados	30	1	0
% de Processos Instruídos	100%	100%	0%

Fonte: GNR

6.2. Planeamento de Ações

6.2.1. Sensibilização

A prevenção está relacionada com a informação, formação e educação de cada um, dado que, grande parte dos fogos florestais é devida a negligência. Torna-se assim importante, alertar, informar e consciencializar as pessoas, para os perigos que representam, em determinada altura do ano, algumas das práticas aliadas ao uso do fogo bem como o uso de máquinas e equipamento.

As ações de sensibilização estão apoiadas nos comportamentos da população do Concelho, de forma a adequar as melhores formas de comunicação e transmissão de mensagens, ou seja, conhecer com pormenor a população do Concelho, quais os seus hábitos, quais os comportamentos de risco, onde e quando são levados a cabo tais comportamentos, são fatores importantes para desenvolver quaisquer ações de sensibilização.

Todas as mensagens, imagens, ideias-chave e produtos de sensibilização estão de acordo com aqueles utilizados pela ICNF, ANPC, GNR, etc., de forma a uniformizar estes elementos a nível nacional.

A sensibilização far-se-á através da realização de uma série de ações e atividades descritas no quadro 15, junto das populações locais durante o período de vigência do PMDFCI (2020-2029).

Estas ações e atividades têm por objetivo alertar as populações para o perigo dos incêndios, bem como a importância do papel da floresta para a comunidade e vida humana. As ações de sensibilização vão incidir na população mais jovem do concelho, que servirá de elo de ligação à população mais velha, muitos deles trabalhadores rurais, utilizadores do fogo para eliminar os resíduos agrícolas e florestais que anualmente se produzem nas nossas florestas.

Neste projeto será envolvida a CMDFCI, o agrupamento de escolas do concelho e os meios de comunicação local, que deverão ter um papel bastante ativo na divulgação destas ações e dos seus objetivos.

Será desenvolvida uma série de sessões e atividades, envolvendo os alunos diretamente com a natureza, através de atividades como passeios a áreas de interesse (visitas guiadas, passeios pedestres, entre outros), elaboração de exposições temáticas e itinerantes pelos alunos, sendo expostas em locais estratégicos, trabalhos temáticos, atividades durante alguns dias comemorativos como o Dia Mundial da Floresta (ou Dia da Árvore) e outros relacionados com o Ambiente.

Os objetivos gerais deste plano de sensibilização passam por:

- Sensibilização para a importância da floresta;
- Desenvolver a capacidade de intervenção;
- Fomentar as necessidades de preservação do património (limpeza de áreas florestais);

- Fomentar a educação para a cidadania (o dever do cidadão de informar os bombeiros/proteção civil do concelho).

As ações a desenvolver com a população adulta terão um objetivo mais específico e complexo. Serão ações de sensibilização relacionadas com os perigos do uso indevido do fogo, de alternativas ao uso do fogo, da legislação atualmente em vigor, como ainda divulgação dos tipos de ações que se desenvolvem no âmbito da prevenção e proteção da floresta ao fogo por parte do Município.

Além destas sessões, serão elaboradas, ao longo do ano, diversos folhetos e brochuras que serão distribuídos às populações locais, através de correspondência e utilizando as Juntas de Freguesia.

Quadro 15: Proposta das Ações de Sensibilização 2020-2029

Ação 1 - CAMPANHA MUNICIPAL SOBRE PREVENÇÃO INCÊNDIOS, CAUSAS PELO USO DO FOGO E CAUSAS ACIDENTAIS
DETALHE DA ACÇÃO Edição de aviso informativo sobre responsabilidades individuais ao nível da prevenção de incêndios; Edição de aviso informativo sobre uso correto do fogo e maquinaria e equipamento; Distribuição de material de futuras campanhas nacionais de sensibilização (ICNF, ANPC, GNR, etc.); Realização de sessões de esclarecimento e sensibilização em todas as freguesias ao público em geral; Disponibilização na página da internet do Município no link do Gabinete de Proteção Civil e Florestas do Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios, do Plano Operacional Municipal e difusão de conteúdos de risco de incêndio, informação estatística, legislação florestal, material de divulgação e sensibilização, programas, projetos e contactos. Avisos na agenda municipal e boletim de toda a informação referida nos pontos anteriores.
PÚBLICO ALVO Público em geral, com especial incidência nos agricultores e proprietários florestais
EXECUÇÃO POR CMDFCI coordenada pelo Gabinete de Proteção Civil e Florestas
DATA E LOCAL Nas sedes de Freguesia, todos os anos em fevereiro/março
Ação 2 - SENSIBILIZAÇÃO EM ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO
DETALHE DA AÇÃO Realização de sessões de sensibilização e atividades nas escolas do ensino básico com a presença de todos os agentes CMDFCI; Distribuição de material de diversas campanhas nacionais de sensibilização (ICNF, ANPC, GNR, etc.).
PÚBLICO ALVO População Escolar
EXECUÇÃO POR CMDFCI coordenada pelo Gabinete de Proteção Civil e Florestas
DATA E LOCAL Nas 3 escolas do Concelho, a calendarizar anualmente com os responsáveis das escolas
Ação 3 - COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA FLORESTA
DETALHE DA AÇÃO Atividades lúdicas de sensibilização ambiental e prevenção de incêndios.
PÚBLICO ALVO População Escolar
EXECUÇÃO POR Centro de Ciência Viva da Floresta, em parceria com o Município de Proença-a-Nova
DATA E LOCAL Na Pista das Moitas, anualmente no dia Mundial da Árvore

6.2.2. Metas e Indicadores das Ações de Sensibilização Previstas

Quadro 16: Metas e Indicadores das Ações de Sensibilização Previstas

METAS / INDICADORES	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Edição de avisos informativos sobre responsabilidades individuais ao nível da prevenção de incêndios, uso correto do fogo e utilização de maquinaria e equipamento	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Realização de sessões de esclarecimento e sensibilização da população geral	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Realização de sessões de sensibilização e atividades com a população escolar.	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Atividades lúdicas de sensibilização à população escolar.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

6.2.3. Orçamento e Responsáveis das Ações de Sensibilização Previstas

Quadro 17: Estimativa de Orçamento e Responsáveis das Ações de Sensibilização Previstas

METAS	Responsável	Orçamento €									
		2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Edição de avisos informativos sobre responsabilidades individuais ao nível da prevenção de incêndios e uso correto do fogo, informações na agenda, boletim e site.	Gabinete de Proteção Civil e Florestas e Gabinete de Comunicação Turismo e Eventos	3.000	3.030	3.060,3	3.090,9	3.121,81	3.153,03	3.184,56	3.216,41	3.248,57	3.281,06
Realização de sessões de esclarecimento e sensibilização da população geral	CMDFCI	4.000	4.040	4.080,4	4.121,2	4.162,41	4.204,04	4.246,08	4.288,54	4.331,43	4.374,74
Realização de sessões de sensibilização a população escolar.	CMDFCI	3.000	3.030	3.060,3	3.090,9	3.121,81	3.153,03	3.184,56	3.216,41	3.248,57	3.281,06
Atividades lúdicas de sensibilização a população escolar.	CMDFCI	5.000	5.050	5.100,5	5.151,51	5.203,02	5.255,05	5.307,6	5.360,68	5.414,28	5.468,43
Total		15.000	15.150	15.301,5	15.454,51	15.609,06	15.765,15	15.922,8	16.082,03	16.242,85	16.405,28

6.2.4 Fiscalização

Para além da sensibilização da população torna-se necessária uma definição das áreas de atuação para que exista uma fiscalização eficiente, assim como a determinação de grupos-alvo, bem como o desenvolvimento de atividades em função dos comportamentos de risco presentes no Concelho.

A capacidade de fiscalização será tão mais eficaz quanto melhor seja a integração de um conjunto de medidas e atitudes que se prendem, entre outras, com a coordenação ao nível das entidades competentes de todas as ações de fiscalização, tendo por base o conhecimento local da comunidade.

A fiscalização a realizar deverá incidir sobre o horário das 11:00 às 19:00, por serem estas as horas da semana que apresentam maior número de ocorrências. Deverá também ser direcionada para o cumprimento, para além do uso fogo e utilização de maquinaria e equipamento, do disposto no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho na sua redação vigente, no que respeita à rede secundária de faixas de gestão de combustível.

O **mapa 14** foi elaborado através da distribuição e incidência do número de pontos prováveis de início, apresenta como zonas prioritárias de fiscalização a periferia das áreas sociais que são sobretudo áreas agrícolas.

6.2.5. Metas e Indicadores

Quadro 18: Metas e Indicadores das Ações de Fiscalização Previstas

Ação	Metas	Unidades	Indicadores									
			2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Avaliar junto aos aglomerados os locais onde as FGC não foram efetuadas	Cumprimento das FGC do PMDFCI	Área (ha) de FGC em incumprimento)	<15%	<10%	<5%	<5%	<3%	<3%	<3%	<3%	<3%	<3%
Áreas prioritárias de fiscalização, causas de incêndio e áreas afetadas	Durante a época crítica os espaços rurais são percorridos pelas patrulhas da GNR, e pelas equipas de vigilância	Freguesias fiscalizadas	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Verificação de queimadas	Ausência de queimadas durante o período crítico e desde que o índice de risco temporal de incêndio seja elevado ou superior	N.º de ocorrências	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verificação de fogueiras e queimas	Ausência de fogueiras e queimas de sobrantes durante o período crítico e desde que o índice de risco temporal de incêndio seja muito elevado ou máximo	N.º de ocorrências	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lançamento de foguetes e balões de mecha acesa	Ausência de lançamento de foguetes e balões de mecha acesa durante o período crítico	Festas em que se verifica o lançamento de foguetes e balões de mecha acesa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

6.2.6. Orçamento e Responsáveis

Quadro 19 - Estimativa de Orçamento e Responsáveis das Ações de Fiscalização Previstas

				Indicadores									
Ação	Metas	Unidades	Responsáveis	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Avaliar junto aos aglomerados os locais onde as FGC não foram efetuadas	**	**	GNR	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
Áreas prioritárias de fiscalização, causas de incêndio e áreas afetadas	**	**		**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
Verificação de queimadas	**	**		**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
Verificação de fogueiras e queimas	**	**		**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
Lançamento de foguetes e balões de mecha acesa	**	**		**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
** Despesas afetas aos serviços das entidades													

7. Melhoria da Eficácia de Ataque e da Gestão de Incêndios (3.º Eixo Estratégico)

Objetivos Estratégicos	- Articulação dos sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção. - Adequação da capacidade de 1.ª intervenção. - Melhorar a eficácia e vigilância pós-incêndio.
Objetivos Operacionais	- Estruturação e gestão da vigilância e deteção como um sistema integrado. - Estruturação do nível municipal de 1.ª intervenção. - Garantia correta e eficaz execução do rescaldo e da vigilância pós-incêndio - Integração e melhoria dos meios de planeamento, previsão e apoio à decisão.
Ações	
– Execução da inventariação dos meios e recursos existentes. – Definição de setores territoriais DFCL e locais estratégicos de estacionamento (LEE) para as ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo, e da vigilância pós- incêndio. – Identificação e/ou definição dos sistemas de vigilância e deteção. – Identificação dos elementos do território relevantes para a decisão.	

A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

Para definir as metas e os indicadores para as ações que consubstanciam o eixo estratégico - “melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios” teve-se em conta a **informação base** relativa à **caracterização climática e análise do histórico e casualidade dos incêndios (Caderno I)** e informação relativa à **Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (RDFCI) (Caderno II)**.

7.1. Avaliação

7.1.1. Vigilância e Deteção

No **mapa 13** em anexo encontram-se as bacias de visibilidade associadas aos postos de vigia e locais estratégicos de estacionamento. A localização destes LEE's que funcionam em todo o Nível Reforçado IV e dependendo das condições climáticas em parte do Nível Reforçado III, foi efetuada de acordo com as bacias de visibilidade e com o tempo de deslocação a todos os espaços florestais, permitindo uma 1.ª intervenção eficaz.

No **quadro 20** podemos observar a relação entre os incêndios florestais e o número total de equipas de vigilância e deteção no concelho de Proença-a-Nova, de 2009 a 2018. Verificamos que o Nível Reforçado IV justifica atenção redobrada porque sem dúvida alguma o maior número de ignições ocorre na época mais seca e quente do ano.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 20 - Índice entre o Número de Incêndios Florestais e Equipes de Vigilância e Detecção (2009-2018)

			2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		Total	
Níveis de Perigo			N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Incêndios
	Permanente Nível I	1 Jan. - 14 Mai. *	2	1	2	1	2	0	2	6	2	0	2	2	2	3	2	0	2	5	2	13	2	31
	Reforçado Nível II	15 Mai. - 31 Mai. *	3	3	3	0	3	0	3	1	3	1	3	0	3	1	3	0	3	1	3	4	3	11
	Reforçado Nível III	1 Jun. - 15 Jun. *	3	2	3	1	3	0	3	1	3	1	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	5
	Reforçado Nível III	16 Jun. - 30 Jun. *-**	7	1	7	1	7	1	7	1	7	2	7	3	7	4	7	1	7	0	7	1	7	15
	Reforçado Nível IV	1 Jul. - 30 Set. *	8	11	8	10	8	8	8	8	8	14	8	3	8	6	8	19	8	16	8	6	8	101
	Reforçado Nível III	1 Out. - 15 Out. *-**	7	1	7	0	7	0	7	0	7	0	7	0	7	1	7	0	7	0	7	1	7	3
	Reforçado Nível II	16 Out. - 31 Out. *	3	0	3	2	3	1	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	0	3	3
	Permanente Nível I	1 Nov. - 31 Dez. *	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0	2	1	2	0	2	1

*As duas equipas de sapadores (4 elementos cada) só efetuam vigilância e deteção quando estão em alerta amarelo, laranja ou vermelho.

** As quatro Equipas DFCI (2 cada) iniciam entre 16 junho ou a um de julho e terminam entre 30 de setembro ou a 15 de outubro, estas datas são adaptadas às condições atmosféricas.

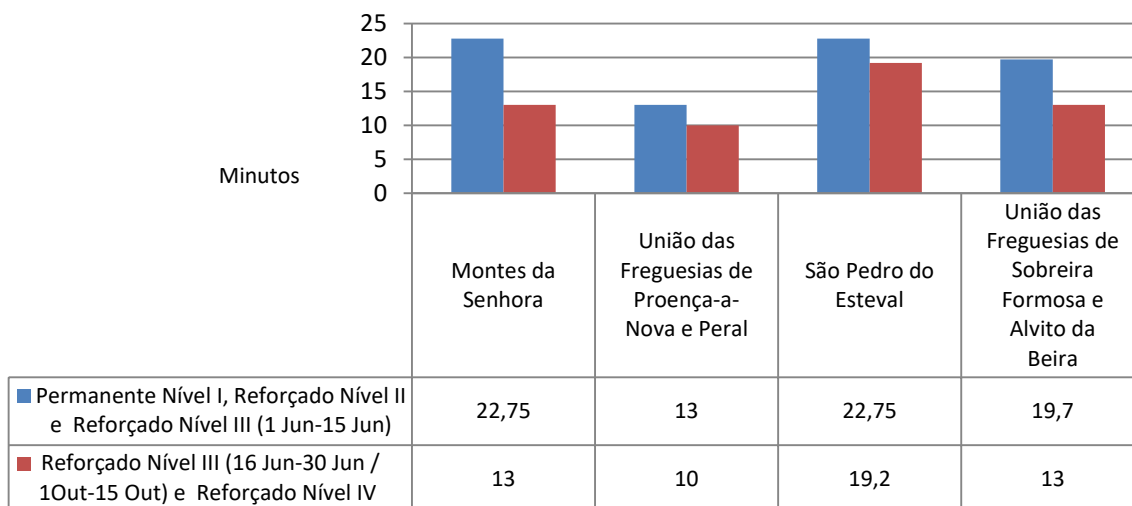
No concelho contamos com dois Posto de Vigia, um da Rede Primária (15 maio a 31 outubro) e um da Rede Secundária (1 julho a 30 setembro), estas datas são ajustadas às condições atmosféricas.

7.1.2. 1.ª Intervenção

O **mapa 21** em anexo representa o potencial tempo de chegada para a 1.ª intervenção, desde que é dado o alerta até a chegada da 1.ª viatura ao teatro de operações no Nível de Perigo Reforçado Nível IV.

O **gráfico 1** apresenta o valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1.ª intervenção nas diferentes fases como podemos observar na fase estival esse valor é sempre inferior a 20 minutos.

Gráfico 1 - Valor Médio por Freguesia do Tempo de Chegada para a 1.ª Intervenção nas Diferentes Fases



No **quadro 21** podemos verificar a relação de incêndios florestais, o número de equipas e o número de elementos de 1.ª intervenção no Concelho de Proença-a-Nova de 2009 a 2018

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 21 - Índice entre o Número de Incêndios Florestais, Número de Equipas e o Número de Elementos de 1.ª Intervenção (2009-2018)

			2009			2010			2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017			2018			Total		
			N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios	N.º Equipas	N.º Elementos	N.º Incêndios
Níveis de Perigo	Permanente Nível I	1 Jan. - 14 Mai. *	2	8	1	2	8	1	2	8	0	2	8	6	2	8	0	2	8	2	2	8	3	2	8	0	2	8	5	2	8	13	2	8	31
	Reforçado Nível II	15 Mai. - 31 Mai. *	2	8	3	2	8	0	2	8	0	2	8	1	2	8	1	2	8	0	2	8	1	2	8	0	2	8	1	2	8	4	2	8	11
	Reforçado Nível III	1 Jun. - 15 Jun. *	2	8	2	2	8	1	2	8	0	2	8	1	2	8	1	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	5
	Reforçado Nível III	16 Jun. - 30 Jun. *_**	6	16	1	6	16	1	6	16	1	6	16	1	6	16	2	6	16	3	6	16	4	6	16	1	6	16	0	6	16	1	6	16	15
	Reforçado Nível IV	1 Jul. - 30 Set. *	6	16	11	6	16	10	6	16	8	6	16	8	6	16	14	6	16	3	6	16	6	6	16	19	6	16	16	6	16	6	6	16	101
	Reforçado Nível III	1 Out. - 15 Out. *_**	6	16	1	6	16	0	6	16	0	6	16	0	6	16	0	6	16	0	6	16	1	6	16	0	6	16	0	6	16	1	6	16	3
	Reforçado Nível II	16 Out. - 31 Out. *	2	8	0	2	8	2	2	8	1	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	3
	Permanente Nível I	1 Nov. - 31 Dez. *	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	0	2	8	1	2	8	0	2	8	1

*As duas equipas de sapadores (4 elementos cada) só efetuam vigilância e deteção quando estão em alerta amarelo, laranja ou vermelho.

** As quatro Equipas DFCI (2 cada) iniciam entre 16 junho ou a um de julho e terminam entre 30 de setembro ou a 15 de outubro, estas datas são adaptadas às condições atmosféricas.

7.1.3. Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

No **quadro 22** podemos identificar o n.º de reacendimentos desde 2002, o ano de 2005 foi o de pior registo com 6 reacendimentos o que corresponde a 13,33% das ocorrências. Nos últimos 10 anos (2009-2018) com 170 ocorrências só se registou um reacendimento em 2011, o que vai de encontro com os objetivos deste Plano é abolir o n.º de reacendimentos

Quadro 22 - N.º de Reacendimentos (2002-2018)

	N.º de Ocorrências	N.º de Reacendimentos	% de Reacendimentos
2002	27	1	3,7
2003	15	0	0
2004	17	0	0
2005	45	6	13,33
2006	77	3	3,9
2007	46	1	2,17
2008	55	1	1,82
2009	19	0	0
2010	15	0	0
2011	10	1	10
2012	17	0	0
2013	18	0	0
2014	8	0	0
2015	15	0	0
2016	20	0	0
2017	23	0	0
2018	25	0	0

Fonte: ICNF, 2018

7.2. Planeamento de Ações

7.2.1. Metas e Indicadores

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 23: Metas e Indicadores das Ações de Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio Prevista

Níveis de empenho	Ação	Responsáveis	Metas	Indicadores									
				2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Permanente Nível I 1 Jan. - 14 Mai. 1 Nov. - 31 Dez.	Vigilância e detecção	GNR + SF*	% de detecções de incêndios	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
	Primeira Intervenção	AHBVP-a-N + SF*	% da 1.ª intervenção ser inferior a 20m	75	75	75	75	75	75	75	75	75	75
	Rescaldo e vigilância pós-incêndio	AHBVP-a-N + SF*	Manter o n.º de reacendimentos nulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reforçado Nível II 15 Mai. - 31 Mai. 16 Out. - 31 Out.	Vigilância e detecção	GNR + SF*	% de detecções de incêndios	90	90	90	95	95	95	95	95	95	95
	Primeira Intervenção	AHBVP-a-N + SF*	% da 1.ª intervenção ser inferior a 20m	90	90	90	90	90	90	90	90	90	90
	Rescaldo e vigilância pós-incêndio	AHBVP-a-N + SF*	Manter o n.º de reacendimentos nulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reforçado Nível III 1 Jun. - 30 Jun. 1 Out. - 15 Out.	Vigilância e detecção	GNR + SF* + Equipas DFCI**	% de detecções de incêndios	95	95	95	99	99	99	99	99	99	99
	Primeira Intervenção	SF* + Equipas DFCI**	% da 1.ª intervenção ser inferior a 20m	95	95	95	99	99	99	99	99	99	99
	Rescaldo e vigilância pós-incêndio	AHBVP-a-N + SF* + Equipas DFCI**	Manter o n.º de reacendimentos nulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reforçado Nível IV 1 Jul. - 30 Set.	Vigilância e detecção	GNR + SF* + Equipas DFCI	% de detecções de incêndios	95	95	95	99	99	99	99	99	99	99
	Primeira Intervenção	SF* + Equipas DFCI	% da 1.ª intervenção ser inferior a 20m	95	95	95	99	99	99	99	99	99	99
	Rescaldo e vigilância pós-incêndio	AHBVP-a-N + SF* + Equipas DFCI	Manter o n.º de reacendimentos nulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

*As duas equipas de sapadores (4 elementos cada) só efetuam vigilância e deteção quando estão em alerta amarelo, laranja ou vermelho.

** As quatro Equipas DFCI (2 cada) iniciam entre 16 junho ou a um de julho e terminam entre 30 de setembro ou a 15 de outubro, estas datas são adaptadas às condições atmosféricas.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

7.2.2. Orçamento e Responsáveis

Quadro 24 - Estimativa de Orçamento, Participantes e Responsáveis pelas Ações de Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio Previstas

Ação	Participantes	Responsáveis	Orçamento									
			2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Coordenação	Técnico do Gabinete de Proteção Civil e Florestas	Município	11.000	11.110	11.221,1	11.333,31	11.446,64	11.561,11	11.676,72	11.793,49	11.911,42	12.030,54
Vigilância e Detecção	Postos Vigia	GNR	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Equipas de Sapadores (2)	Associação de Produtores Florestais e Agrícolas do Concelho de Proença-a-Nova	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
	Equipa DFCI 01	Município	10.000	10.100	10.201	10.303,01	10.406,04	10.510,1	10.615,1	10.721,3	10.828,5	10.936,85
	Equipa DFCI 02	Município/ Junta de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral	10.000	10.100	10.201	10.303,01	10.406,04	10.510,1	10.615,1	10.721,3	10.828,5	10.936,85
	Equipa DFCI 03	Junta de Freguesia de Sobreira Formosa	10.000	10.100	10.201	10.303,01	10.406,04	10.510,1	10.615,1	10.721,3	10.828,5	10.936,85
	Equipa DFCI 01	Município/ Junta de Freguesia de Sobreira Formosa/ Junta de Freguesia de Montes da Senhora	10.000	10.100	10.201	10.303,01	10.406,04	10.510,1	10.615,1	10.721,3	10.828,5	10.936,85
1.ª Intervenção	Equipas de Sapadores (2)	Associação de Produtores Florestais e Agrícolas do Concelho de Proença-a-Nova	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
	Equipa DFCI 01	Município	3.750	3.787,5	3.825,38	3.863,63	3.902,27	3.941,29	3.980,7	4.020,51	4.060,71	4.101,32
	Equipa DFCI 02	Município/ Junta de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral	3.750	3.787,5	3.825,38	3.863,63	3.902,27	3.941,29	3.980,7	4.020,51	4.060,71	4.101,32
	Equipa DFCI 03	Junta de Freguesia de Sobreira Formosa	3.750	3.787,5	3.825,38	3.863,63	3.902,27	3.941,29	3.980,7	4.020,51	4.060,71	4.101,32
	Equipa DFCI 04	Município/ Junta de Freguesia de Sobreira Formosa/ Junta de Freguesia de Montes da Senhora	3.750	3.787,5	3.825,38	3.863,63	3.902,27	3.941,29	3.980,7	4.020,51	4.060,71	4.101,32
	Bombeiros	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Continuação do Quadro 24

Ação	Participantes	Responsáveis	Orçamento									
			2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio.	Postos Vigia	GNR	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Equipas de Sapadores (2) **	Associação de Produtores Florestais e Agrícolas do Concelho de Proença-a-Nova	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
	Equipa DFCI 01	Município	1.250	1.262,5	1.275,13	1.287,88	1.300,76	1.313,76	1.326,9	1.340,17	1.353,57	1.367,11
	Equipa DFCI 02	Município/ Junta de Freguesia de Proença-a- Nova e Peral	1.250	1.262,5	1.275,13	1.287,88	1.300,76	1.313,76	1.326,9	1.340,17	1.353,57	1.367,11
	Equipa DFCI 03	Junta de Freguesia de Sobreira Formosa	1.250	1.262,5	1.275,13	1.287,88	1.300,76	1.313,76	1.326,9	1.340,17	1.353,57	1.367,11
	Equipa DFCI 04	Município/ Junta de Freguesia de Sobreira Formosa/ Junta de Freguesia de Montes da Senhora	1.250	1.262,5	1.275,13	1.287,88	1.300,76	1.313,76	1.326,9	1.340,17	1.353,57	1.367,11
Total			71.000	71.710	72.427,14	73.151,37	73.882,88	74.621,71	75.367,93	76.121,61	76.882,83	77.651,65
* O orçamento insere-se no funcionamento daquela unidade												
** Financiamento pelo ICNF no âmbito do serviço público do programa de sapadores												

8. Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas (4.º Eixo estratégico)

A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais. Esta reabilitação do território requer dois níveis de atuação: de emergência, para evitar a degradação de recursos e infraestruturas (consolidação de encostas, estabilização de linhas de água, recuperação de caminhos, entre outras ações) imediatamente após a ocorrência do incêndio, de médio prazo, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com os princípios DFCL, aproveitando a janela de oportunidade que os incêndios apesar de tudo criam para alterações estruturais no território e no sector florestal.

Objetivos Estratégicos	- Recuperação e Reabilitação dos Ecossistemas
Objetivos Operacionais	- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios florestais e implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo.
Ações	
– Identificar as necessidades potenciais de ações de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infraestruturas a curto e médio prazo. – Definição das tipologias de reabilitação a aplicar, promovendo o controlo de erosão, proteção da rede hidrográfica, defesa de infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis. Ao longo do período de vigência deste Plano, proceder-se-á a ações que atendem a: – Conservação do solo e da água; – Conservação de espécies e habitats; – Recolha de arvoredo danificado que represente um risco para a segurança de pessoas e bens; – Proteção da regeneração da vegetação e controlo de espécies invasoras; – Proteção dos patrimónios edificado e arqueológico.	

8.1. Avaliação

A recuperação de áreas ardidas deverá ter em vista o aumento futuro da sua resiliência e deve desenvolver-se em dois tempos. Um primeiro, relacionado com a proteção dos recursos e infraestruturas e outro de médio prazo dirigido para a requalificação dos espaços florestais dentro dos princípios da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

8.1.1. Estabilização de Emergência

A estabilização de emergência, tem como objetivo evitar a degradação dos recursos (água e solo) e das infraestruturas (rede viária florestal e passagens hidráulicas) - Estabelecem-se prioridades de ação em função do declive, do comprimento de encosta e da cobertura do solo.

Nas intervenções de emergência há sobretudo que estabelecer prioridades e tipos de intervenção em função dos impactos do fogo.

O efeito dos incêndios de 2017 justificou o delineamento de medidas de estabilização de emergência que têm como objetivo evitar a degradação dos recursos naturais (água e solo), a perda de biodiversidade e a recuperação de infraestruturas florestais (rede viária florestal e rede divisional).

Desta forma, foi feito numa primeira instância um levantamento no terreno por parte do Gabinete de Proteção Civil e Florestas do Município de Proença-a-Nova, tendo em vista a identificação das medidas de estabilização de emergência e restauro ecológico, para que se proceder ao restabelecimento do potencial produtivo, para suporte das atividades florestais e reposição dos valores ecológicos e socioeconómicos, desencadeando os procedimentos necessários à minimização dos danos provocados por estes incêndios.

A cartografia perimetral destes incêndios, dentro dos limites administrativos do concelho de Proença-a-Nova, foi efetuada pelo Gabinete de Proteção Civil e Florestas do Município de Proença-a-Nova em conjunto com o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana, com recurso a GPS.

Foi celebrado um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente que permitiu um restauro ecológico e a reabilitação das galerias ripícolas nas linhas de água mais afetadas, efetuando as seguintes intervenções:

- Desmatção e limpeza seletiva do material vegetal queimado;
- Obras de correção torrencial;
- Estabilização em profundidade das margens;
- Desassoreamento, retenção de sedimentos e controle de erosão;
- Plantações, estacarias e hidrossementeira.

O município com meios próprios intervencionou a rede viária florestal na limpeza e desobstrução de caminhos florestais e agrícolas. Também substituiu a sinalização danificada de informação florestal e a sinalética DFCI, nomeadamente de pontos de água.

Por diversas razões com que nos deparamos no concelho como: minifúndio, falta de iniciativa e conhecimentos dos proprietários, falta de programas de incentivos, etc., não se realizaram algumas ações de estabilização previstas como o controlo de erosão, tratamento e proteção de encostas.

Contudo, atualmente verifica-se haver uma excelente resposta do solo com base na sua capacidade de regeneração da vegetação, não sendo sugerível presentemente nestas áreas prever intervenções de emergência a curto ou médio prazo.

8.1.2. Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais

Reabilitação de povoamentos e habitats florestais, que têm por objetivo o restabelecimento do potencial produtivo e ecológico dos espaços florestais afetados por incêndios ou por agentes bióticos na sequência dos mesmos. Este tipo de intervenção deverá constituir uma oportunidade de criar alterações estruturais no território, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com os princípios de DFCI e boa gestão florestal.

Atualmente, com a excelente regeneração ocorrida não se deslumbra nenhuma área significativa com necessidade deste tipo de recuperação e reabilitação de ecossistemas.

No **mapa 24** em anexo encontramos as áreas provenientes dos grandes incêndios com necessidade de proteção da excelente regeneração natural verificada, onde se deve eliminar sempre que apareçam as espécies invasoras.

8.2. Planeamento das Ações

8.2.1. Estabilizações de Emergência

Pelo descrito na avaliação efetuada atualmente não é viável planear grandes ações de estabilização de emergência. Contudo e como o plano vigora por 10 anos, tentar-se-á intervencionar ao máximo os troços de rede primária e rede secundária.

No caso de ocorrência de incêndios cada proprietário florestal ou entidade pública, deve seguir boas práticas de gestão pós fogo de modo a mitigar os seus efeitos negativos. Este período designado por estabilização de emergência que ocorre imediatamente após a passagem do fogo é crucial para travar fenómenos de erosão que, além da perda de solo, terão impactes significativos nos recursos hídricos ao nível da diminuição da capacidade de retenção das águas no solo, assoreamento e consequente diminuição das secções de vazão e alteração do regime de cheias. De modo a contrariar estes efeitos imediatos deverão ser aplicadas na sequência dos incêndios, técnicas que fomentem condições de infiltração da água no solo e de barreiras que promovam a acumulação de cinzas, poderá mesmo existir necessidade de recorrer a técnicas da engenharia natural que reduzam pontualmente o caudal de cheia aumentando o tempo de concentração. No **mapa 23** em anexo estão definidos os diferentes graus de necessidade de estabilização de emergência do Concelho.

8.2.2. Reabilitação de Povoamentos e Habitats Florestais

Tal como no item anterior, não é possível planear ações de reabilitação de povoamentos e habitats florestais, contudo durante a vigência do plano poderá ser necessária a inclusão de intervenção nas mesmas, bem como a identificação dos responsáveis e participantes.

9. Adoção de uma Estrutura Orgânica Funcional e Capaz (5.º Eixo Estratégico)

Objetivos Estratégicos	- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
Objetivos Operacionais	- Fomentar as operações de DFCl e garantir o necessário apoio técnico e logístico.
Ações	
– Identificar as entidades intervenientes no SDFCl, explicitando as suas competências na implementação das diferentes ações. – Planificar a formação das entidades intervenientes no SDFCl. – Promover a articulação entre as entidades intervenientes no SDFCl, visando a melhoria qualitativa da informação contida no POM. – Promover a harmonização dos conteúdos do PMDFCl/POM, nas regiões de fronteira com os concelhos vizinhos. – Elaboração do cronograma de reuniões da CMDF. – Estabelecer a data de aprovação do POM. – Explicitar o período de vigência do PMDFCl.	

9.1. Avaliação

Assente no pressuposto que para a proteção das pessoas, dos seus bens, dos espaços florestais e ambiente, prevenindo as situações que os ponham em perigo ou limitando as consequências destas, o nível Municipal deverá ser o alicerce de toda uma política de prevenção e proteção e socorro. O nível Distrital constitui-se como um patamar de comando operacional único, profissional e

permanente, garantindo, entre outras, a coordenação de todas as operações de socorro e assistência no seu Distrito com reflexo a nível nacional.

9.1.1. Formação

O objetivo da formação consiste em transmitir maiores conhecimentos e competências para as funções a desempenhar, no **quadro 25** encontramos a identificação das necessidades de formação e do n.º de elementos de cada entidade.

Quadro 25 - Necessidades de Formação

Tipo de Formação	Entidade a Formar	N.º de Elementos
Coordenação	Câmara Municipal	1
Divulgar medidas de sensibilização	CMDFCI	10
Vigilância, deteção e 1.ª Intervenção	Câmara Municipal	3
	Juntas de Freguesia Montes da Senhora, União das Juntas de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral, União das Juntas de Freguesia de Sobreira Formosa e Alvito da Beira	9
	Sapadores florestais	10
	GNR (postos de vigia)	Sem dados
Rescaldo e vigilância pós-incêndio	Câmara Municipal	Referidos nos itens anteriores
	Juntas de Freguesia Montes da Senhora, União das Juntas de Freguesia de Proença-a-Nova e Peral, União das Juntas de Freguesia de Sobreira Formosa e Alvito da Beira	
	Sapadores Florestais	
	Bombeiros	

9.2. Planeamento de Ações

9.2.1. Organização do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Nos Quadros 26 e 27 encontram-se as entidades intervenientes no SDFCI do PMDFCI e identificam-se as competências na implementação das diferentes ações por eixos estratégicos.

Quadro 26: Entidades intervenientes no SDFCI e suas atribuições, por Eixos Estratégicos

1.º EIXO - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais	
ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
CMDFCI	Definir as prioridades de planeamento e execução das infraestruturas de DFCI face ao risco. Prestar os seus contributos na revisão de políticas e legislação, sempre que solicitado.
Município	Criar e manter as FGC da sua competência, em conformidade com o DL 124/2006 de 28 de junho, na sua redação atual. Estabelecer faixas de 100 metros de proteção a aglomerados populacionais. Sensibilizar sobre a obrigatoriedade de execução de FGC. Fiscalizar a criação de FGC até à data estipulada por lei; notificar os responsáveis pela criação da FGC em caso de incumprimento; instrução do processo; em caso de incumprimento, substituir-se ao proprietário/entidade gestora. Efetuar candidaturas a fundos comunitários ao nível da escala territorial relevante, no âmbito deste eixo estratégico. Condicionar e fiscalizar trabalhos/acessos a áreas florestais durante o período crítico. Monitorizar as infraestruturas DFCI antes de cada período crítico.
Proprietários /população	Criar e manter as FGC da sua competência, em conformidade com o DL 124/2006 de 28 de junho, na sua redação atual. Permitir passagem às entidades fiscalizadoras e às equipas que realizam os trabalhos em sua substituição. Denunciar casos de incumprimento às autoridades competentes.
GNR/EPNA	Fiscalizar a criação de FGC e instruir o processo em caso de incumprimento. Sensibilizar sobre a obrigatoriedade de execução de FGC. Fiscalizar trabalhos/acessos condicionados a áreas florestais durante o período crítico.
Juntas Freguesia	Identificar situações em incumprimento no que diz respeito à criação e manutenção de FGC no domínio da sua área territorial para reportar às entidades fiscalizadoras. Sensibilizar sobre a obrigatoriedade de execução de FGC. Contribuição no planeamento e execução das infraestruturas DFCI. Criar e manter as FGC da sua competência, em conformidade com o DL 124/2006 de 28 de junho, na sua redação atual.
Associação Produtores Florestais	Gerir os processos de constituição das ZIF's. Intervir junto dos seus associados por forma a dinamizar a adoção do modelo ZIF. Priorizar os serviços das suas equipas de sapadores florestais para as ações de silvicultura preventiva na pré época crítica de incêndios florestais, realização de fogos controlados, queimadas e manutenção e beneficiação da rede divisional e outras infraestruturas. Reportar à CMDFCI as ações realizadas no âmbito da DFCI.
Infraestruturas de Portugal, GENERG, EDP e REN.	Criar e manter as FGC da sua competência, em conformidade com o DL 124/2006 de 28 de junho, na sua redação atual. Reportar à CMDFCI as ações realizadas no âmbito da DFCI.

2.º EIXO - Redução da incidência dos incêndios	
ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
CMDFCI	Definir o planeamento de ações de sensibilização bem como o público alvo das mesmas.
Município	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, que tenham como objetivo a promoção da tomada de consciência relativamente ao perigo que representa a manipulação do fogo e de comportamentos de risco em espaços florestais e agrícolas. Divulgar diariamente o nível de risco de incêndio local. Promover ações de dissuasão.
Proprietários /população	Respeitar os condicionalismos de trabalhos/acessos a áreas com ocupação florestal impostos pelo período crítico e nível de risco diário. Participar nas sessões de esclarecimento promovidas.
Agrupamento de Escolas	Participar nas sessões de esclarecimento promovidas por outras entidades. Incluir nos seus programas projetos educacionais no domínio florestal e ambiental.
ICNF	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, relativas à prevenção e comportamentos em espaços florestais, durante o período crítico. Divulgar o nível de risco de incêndio.
Autoridade Nacional de Proteção Civil	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, relativas à prevenção e comportamentos em espaços florestais, durante o período crítico.
GNR/EPNA	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, relativas à prevenção e comportamentos em espaços florestais, durante o período crítico. Promover ações de dissuasão. Apurar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações, com vista a definir a orientação estratégica de ações preventivas.
Juntas Freguesia	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, relativas à prevenção e comportamentos em espaços florestais, durante o período crítico. Divulgar à população ações de sensibilização / sessões de esclarecimento promovidas por outras entidades. Definir públicos alvo prioritários na sua área territorial.
Associação Produtores Florestais	Desenvolver ações de sensibilização para os diferentes públicos alvo, relativas à prevenção e comportamentos em espaços florestais, durante o período crítico. Divulgar à população ações de sensibilização / sessões de esclarecimento promovidas por outras entidades.
Bombeiros Voluntários	Colaborar nos programas de educação escolar e nas ações promovidas por outras entidades.
Polícia Judiciária	Apurar o conhecimento das causas dos incêndios e das suas motivações, com vista a definir a orientação estratégica de ações preventivas.

3.º EIXO - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios

ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
CMDFCI	Análise e votação do POM. Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção.
Município	Elaboração do POM. Levantamento dos recursos humanos e materiais com vista à avaliação da sua capacidade operacional para ataque ampliado. Coordenar o funcionamento das Equipas Municipais de intervenção Florestal. Definir o traçado da vigilância móvel, complementar da vigilância fixa em zonas sombra de visibilidade. Incentivo à vigilância passiva, pela divulgação e organização de atividades no âmbito do desporto de natureza. Montagem de uma rede rádio com ligação a todas as Equipas, Grupos, Brigadas, Postos de Vigia. Implementação de medidas e de projeto municipal de proteção coletiva. Implementação e gestão de Sistema de Apoio à Decisão. Coordenação operacional, em articulação com o CDOS, da atividade dos recursos humanos e dos meios das entidades com capacidade operacional ao nível do município. Formação de todos os agentes envolvidos no âmbito do reconhecimento da sua localização, das comunicações via rádio, do manuseamento dos materiais de extinção e dos procedimentos. Presença no Posto de Comando. Levantamento das áreas ardidas, em conjunto com a GNR. Atualização da informação dos incêndios no SGIF.
Proprietários /população	Alertar as entidades competentes em caso de avistamento de incêndio florestal ou de comportamentos negligentes em espaço florestal.
ICNF	Atualização diária do índice de "Risco de Incêndio Florestal (temporal), sua divulgação e possível produção do índice integrado, com produção diária, durante o período crítico, do índice de risco de incêndio, em articulação com o IPMA. Avaliar e monitorizar o Programa de Sapadores Florestais. Elaboração do Plano Operacional Distrital. Manutenção e gestão do SGIF.
Autoridade Nacional de Proteção Civil	Formação de todos os agentes que participam no dispositivo, em especial aqueles que tenham responsabilidade de coordenação de recursos (humanos e materiais). Montagem de uma rede rádio com ligação a todas as Equipas, Grupos, Brigadas, Postos de Vigia. Emissão de Alertas Especiais e Comunicados Técnicos Operacionais. Implementação e gestão de Sistema de Apoio à Decisão. Acompanhamento e incentivo das medidas desenvolvidas em sede de município e da CMDFCI. Privilegiar o potencial de movimentação dos meios aéreos e Grupos/Brigadas Helitransportadas e da capacidade do pessoal envolvido. Assegurar que os meios acionados em 1.ª Intervenção estejam prontos a intervir no TO até ao período máximo de 15 minutos. Avaliação, em coordenação com o município, dos meios existentes bem como a promoção da sua utilização quando a situação o justifique. Coordenação das operações logísticas no TO. Integração ao nível Distrital do POM e articulação das suas medidas numa lógica integradora de cariz distrital.
GNR/EPNA	Assegurar a vigilância fixa, assente na RNPV. Integrar, em sede de CMDFCI e em sede de Plano Operacional, as ações de todos os agentes envolvidos no sistema de vigilância e deteção previstas no PMDFCI. Acompanhamento dos projetos municipais de proteção coletiva. Aprontar o GIPS e, em coordenação com o SNBPC, preparar os seus efetivos para constituir equipas helitransportadas e terrestres. Garantir uma ligação rádio á estrutura de bombeiros por forma a facilitar a deteção e o combate. Levantamento das áreas ardidas, em conjunto com o município. Introdução de dados no SGIF.
Juntas Freguesia	Incentivo à vigilância passiva, pela divulgação e organização de atividades no âmbito do desporto de natureza. Adesão a projetos comuns de proteção coletiva, sustentados por programas de formação e sensibilização, implementando sistemas

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

	de aviso, alerta e alarme que permita ao dispositivo de 1.ª intervenção otimizar os tempos de resposta.
Associação Produtores Florestais	Assegurar a vigilância fixa e móvel através do serviço público prestado pelas equipas de sapadores florestais. Através das equipas de sapadores florestais, assegurar ações de sensibilização do público para as normas de conduta em matéria de prevenção, do uso do fogo e da limpeza das florestas, de vigilância e de primeira intervenção das áreas a que se encontram adstritas e de apoio ao combate aos incêndios florestais e às subsequentes operações de rescaldo e vigilância pós rescaldo.
Bombeiros Voluntários	Ações de 1.ª intervenção assim que acionado o alarme e reforço, se necessário, com os elementos adequados à avaliação da situação. Avaliar a capacidade dos meios em presença para a execução das operações de rescaldo e garantir a presença de meios humanos para consolidar o perímetro ardido, providenciando, se necessário, a requisição imediata de meios para o efeito. Registo, em todas as ocorrências, dos dados horários. Garantir a vigilância pós rescaldo. Elaborar diagnóstico de situação das comunicações operacionais e apresentar proposta consolidada das medidas a ser necessário implementar.

4.º EIXO - Recuperar e reabilitar os ecossistemas

ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
CMDFCI	Propor submissão de candidaturas a fundos comunitários para restabelecimento da floresta afetada por meios abióticos.
Município	Elaboração/gestão de candidaturas a fundos comunitários para restabelecimento da floresta afetada por meios abióticos, a nível territorial relevante. Aconselhamento a proprietários e divulgação das candidaturas abertas para o restabelecimento das áreas florestais. Cooperação com o ICNF para elaboração de relatórios de estabilização de emergência pós incêndio. Execução de ações imediatas de minimização de impactos e levantamento de danos.
Proprietários /população	Submissão de candidaturas a fundos comunitários para restabelecimento da floresta afetada por meios abióticos, ao nível da exploração florestal.
ICNF	Elaboração de relatórios de estabilização de emergência pós incêndio. Disponibilização do Código de Boas Práticas na Recuperação de Áreas Ardidas, e divulgação do mesmo às Organizações de Produtores Florestais. Orientação no escoamento do material afetado pelos incêndios, acompanhando e acordando o processo de extração do material lenhoso, de modo a assegurar o envolvimento dos diversos agentes que conduza a procedimentos mais céleres e à adoção de boas práticas florestais.
Juntas Freguesia	Execução de ações imediatas de minimização de impactos e levantamento de danos.
Associação Produtores Florestais	Aconselhamento a proprietários sobre boas práticas na recuperação de áreas ardidas. Elaboração/submissão de candidaturas a fundos comunitários para restabelecimento da floresta afetada por meios abióticos, ao nível da exploração florestal.

5.º EIXO - Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz

ENTIDADE	ATRIBUIÇÕES
CMDFCI	Estabelecer ligação entre as várias entidades.
Município	Garantir, em sede de POM a coordenação de todas as operações e forças de socorro, emergência e assistência e consequentemente da atividade operacional. Garantir a ligação operacional permanente do município ao CDOS. Apoio aos órgãos e às operações de socorro, emergência e assistência.
ICNF	Integrar o PMDFCI, numa ótica distrital e nacional, sem prejuízo da necessária articulação e consolidação (através da implementação de exercícios de âmbito Municipal, Distrital e Nacional) e consequente adaptação aos 3 níveis.
Autoridade Nacional de Proteção Civil	Descentralizar a formação de âmbito regional, apoiando-se nos Centros de Formação já existentes. Implementar uma adequada cultura logística suportada por uma estrutura integrada e sustentada ao nível Nacional, Distrital e Municipal.

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 27: Organização do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Funções e Responsabilidades		Prevenção Estrutural		Prevenção Operacional					Combate			
		Planeamento	Organização do território, silvicultura e infraestruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulhamento	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós Incêndio
ICNF	Dep. Conservação da Natureza e Florestas do Centro											
Município	CMDFCI/GTF/SMPC	mun		mun/loc								
Juntas de Freguesia		loc		loc								
ANPC	CNOS/meios aéreos	nac		nac					nac	nac	nac	nac
	CDOS Castelo Branco	dist		dist					dist	dist	dist	dist
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de Bombeiros			mun/loc									
GNR	UEPS			loc								
	NPA			loc								
	Brigadas territoriais											
Equipas de Sapadores Florestais												
Exército												
Polícia Judiciária												
Proprietários e gestores florestais (*)		loc										
Entidades detentoras de máquinas (**)												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Municípes, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das siglas		Legenda das cores	
nac	Nível nacional		Sem intervenção significativa
reg	Nível regional		Com competências significativas
dist	Nível distrital		Com competências de coordenação
mun	Nível municipal		Deveres cívicos
loc	Nível local		

9.2.1.1. Formação

O **quadro 28** estabelece o programa de formação para as diversas entidades e a sua estimativa de orçamento para o período de vigência do PMDFCI (2020-2029).

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2020-2029)
CADERNO II PLANO DE AÇÃO

Quadro 28 - Programa de Formação e Estimativa de Orçamento

			Orçamento (€)									
Tipo de Formação	Entidade a Formar	N.º de Elementos	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Coordenação	Câmara Municipal	2	500	505	510,05	515,15	520,3	525,51	530,76	536,07	541,43	546,84
Sensibilização	CMDFCI	10	1.000	1.010	1.020,1	1.030,3	1.040,6	1.051,01	1.061,52	1.072,14	1.082,86	1.093,69
Vigilância e Detecção e 1.ª Intervenção	Câmara Municipal	3	500	505	510,05	515,15	520,3	525,51	530,76	536,07	541,43	546,84
	Juntas de Freguesia de Alvito da Beira, Montes da Senhora, Proença-a-Nova e Sobreira Formosa	9	1.500	1.515	1.530,15	1.545,45	1.560,91	1.576,52	1.592,28	1.608,2	1.624,29	1.640,53
	Sapadores Florestais	10	1.500	1.515	1.530,15	1.545,45	1.560,91	1.576,52	1.592,28	1.608,2	1.624,29	1.640,53
	GNR (Postos de Vigia)	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Rescaldo e Vigilância Pós Incêndio	Câmara Municipal	3	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Juntas de Freguesia de Alvito da Beira, Montes da Senhora, Proença-a-Nova e Sobreira Formosa	9	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	Sapadores Florestais	10	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	GNR (Postos de Vigia)	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
	Bombeiros	±70	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Total			5.000	5.050	5.100,5	5.151,5	5.203,02	5.255,07	5.307,6	5.360,68	5.414,3	5.468,43

*Englobado no valor da vigilância, deteção e 1.ª intervenção

9.2.1.2. Reuniões da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Quadro 29 - Cronograma das Reuniões Anuais da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Janeiro	Apresentação do relatório anual da execução do PMDFCI
15 março a 15 de abril	Aprovação do Plano Operacional Municipal e revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios sempre que se justifique.
1 a 15 de junho	Definir o início da época estival e ajuste entre as diversas entidades envolvidas nas ações a realizar.
Novembro	Avaliação da época estival.
Sempre que justifique a CMDFCI reunirá fora destas datas.	

9.2.1.3. Aprovação do Plano Operacional Municipal e Período de Vigência do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios tem um prazo de vigência de dez anos (2020-2029), é um documento dinâmico, que como foi referido no quadro anterior, será revisto sempre que necessário entre 15 de março e 15 de abril, quando a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios procede à aprovação do **Plano Operacional Municipal**. Caso exista um motivo que o justifique o mesmo poderá ser revisto e alterado noutra data.

10. Estimativa de Orçamento para Implementação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

Quadro 30 - Estimativa de Orçamento do PMDFCI (2020-2029)

Eixos Estratégicos	Orçamento (€)										Total Eixo
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	
1.º Eixo	2.802.697	2.184.367	2.032.552	1.701.407	1.878.654	1.775.247	1.724.6001	1.847.233	1.913.878	1.770.568	19.631.205
2.º Eixo	15.000	15.150	15.301,5	15.454,5	15.609,06	15.765,15	15.922,8	16.082,03	16.242,85	16.405,28	156.933
3.º Eixo	71.000	71.710	72.427,1	73.151,37	73.882,88	74.621,71	75.367,93	76.121,61	76.882,82	77.651,65	742.817
4.º Eixo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.º Eixo	5.000	5.050	5.100,5	5.151,5	52.30,02	5.307,6	5.307,6	5.360,68	5.414,28	5.468,43	52.311
Total/ano	2.893.697	2.276.277	2.125.381	1.795.165	1.973.349	1.870.889	1.821.199	1.944.797	2.012.418	1.870.094	
Total PMDFCI											20.583.266

11. Referências Bibliográficas

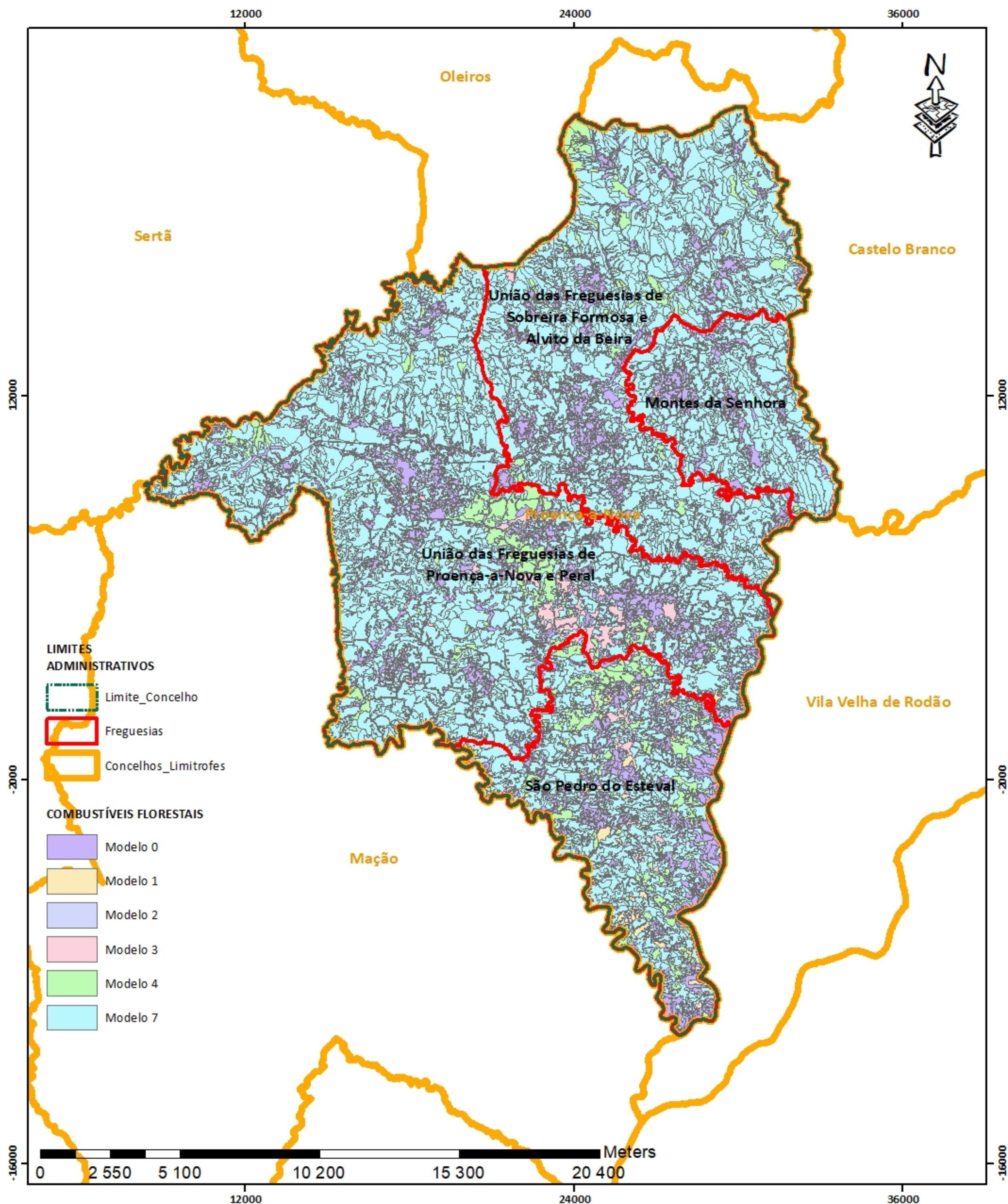
Plano Diretor Municipal de Proença-a-Nova, Proença-a-Nova, 2015.

Guia Metodológico Para Elaboração do Plano Municipal/Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. ICNF, 2012.

Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Litoral. 2019

Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais ICNF, 2019.

Anexos

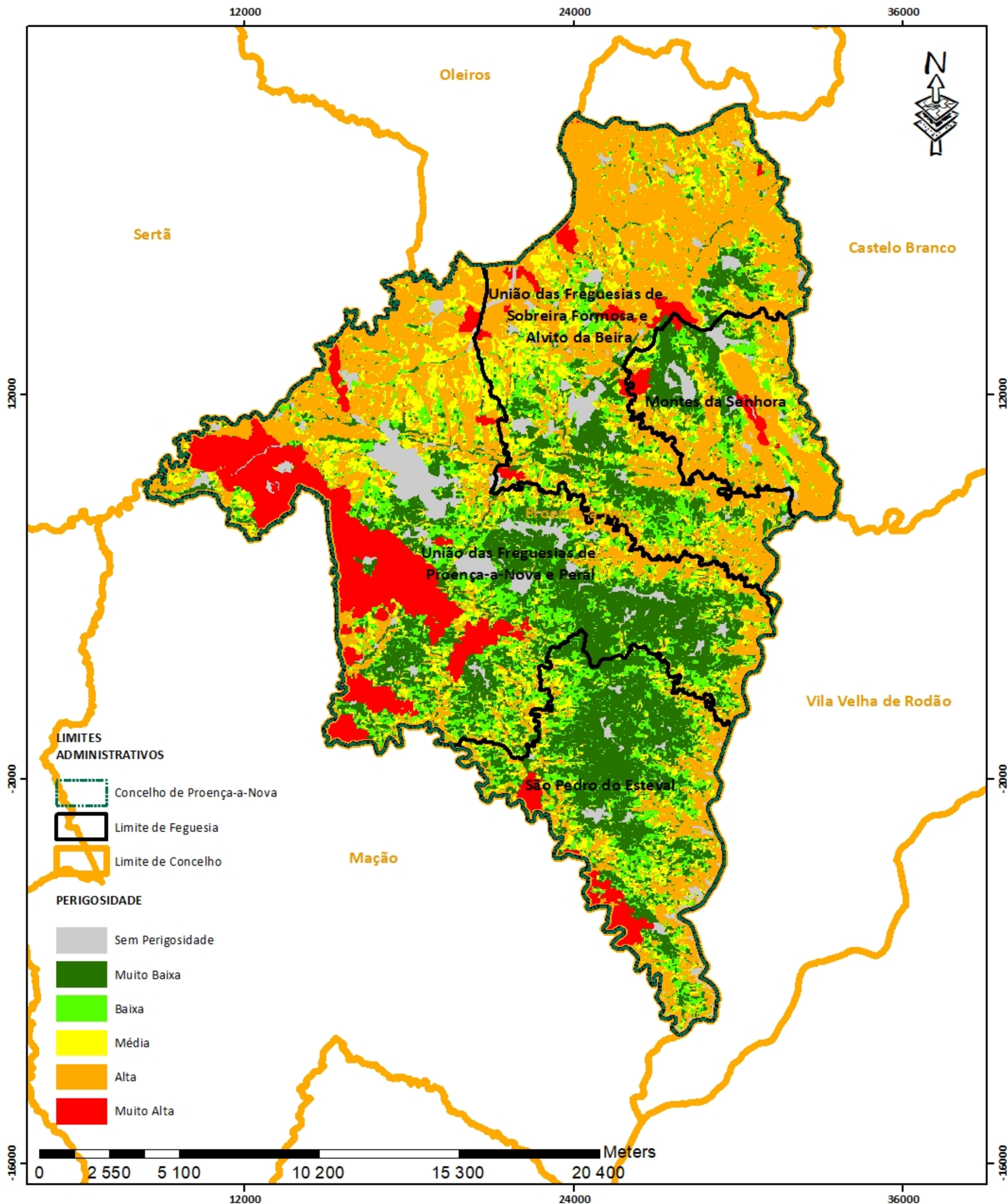


MAPA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

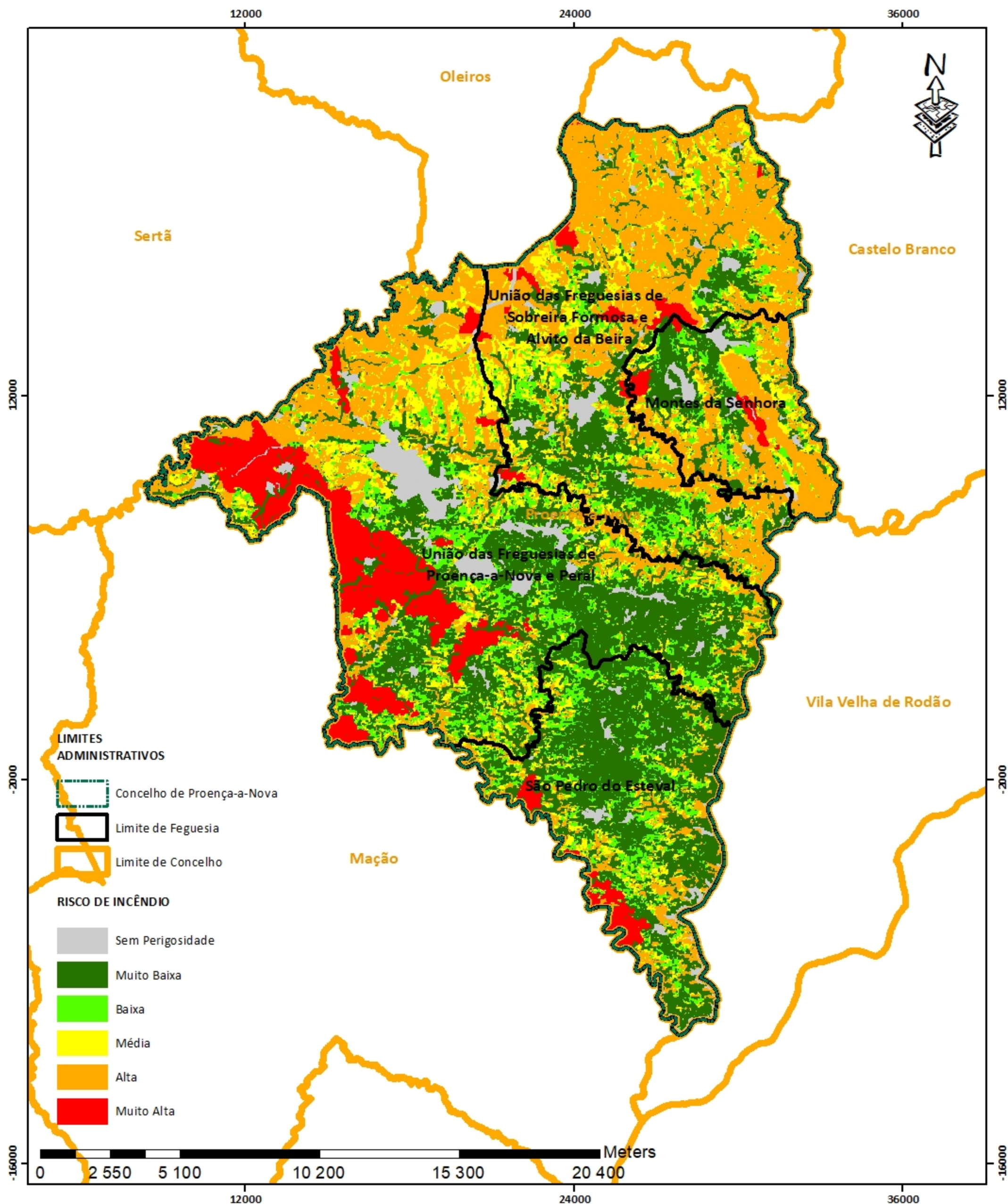


MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
MUNICÍPIO (2019)

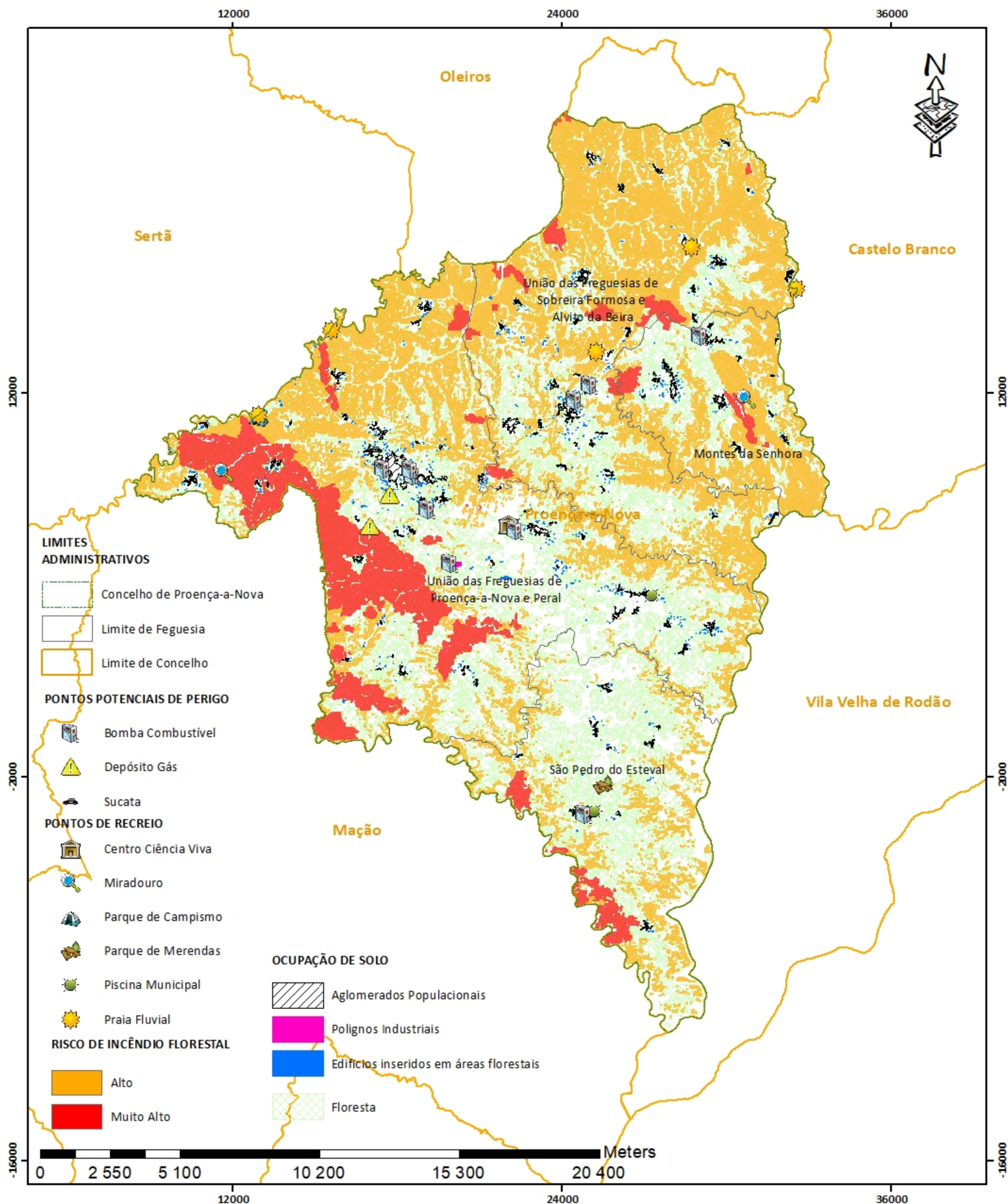


MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
MUNICÍPIO (2019)

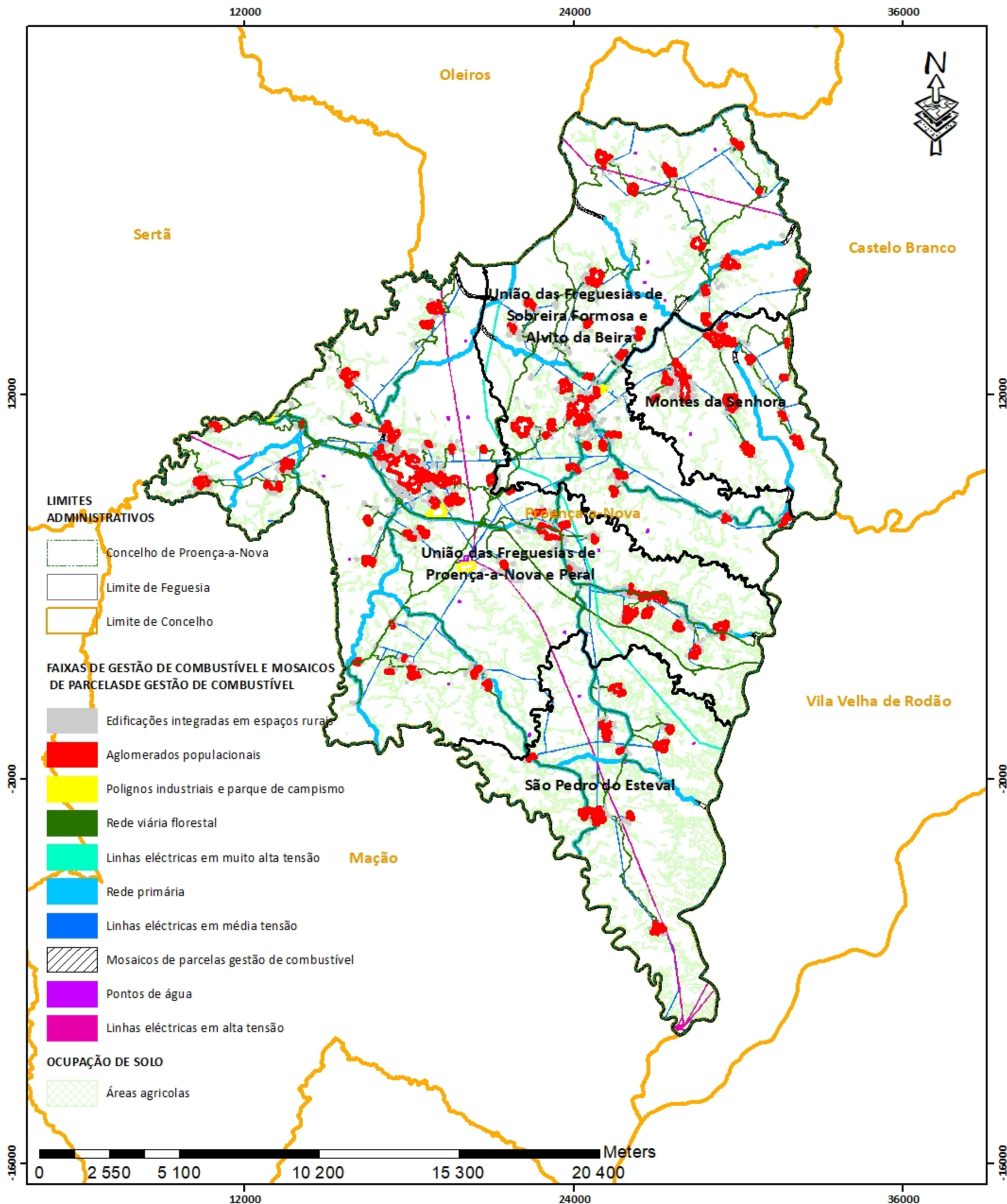


MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF(2018)
MUNICÍPIO (2019)

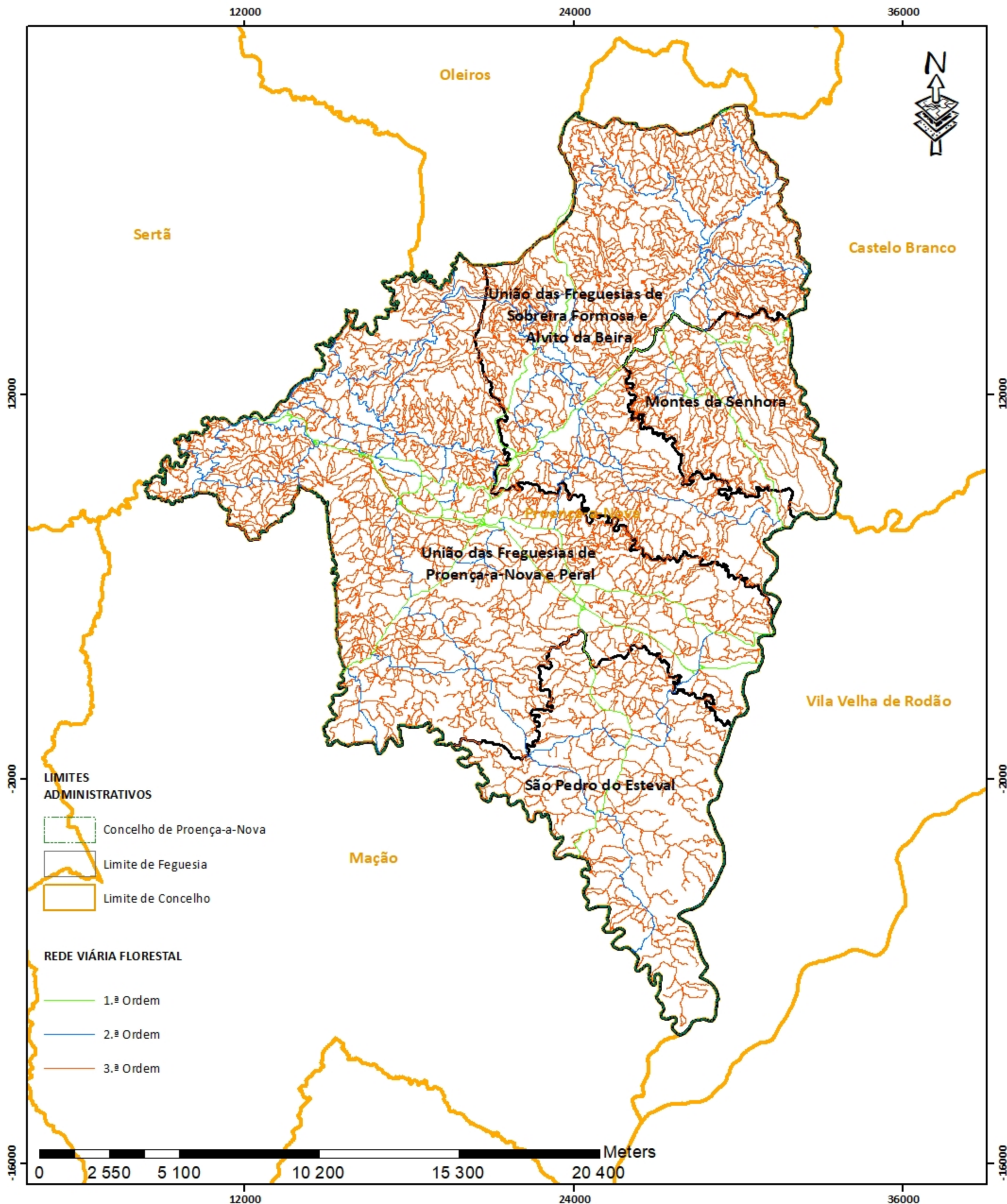


MAPA DA REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA (2020-2029)

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
EDP (2019)
REN (2019)
MUNICÍPIO (2019)

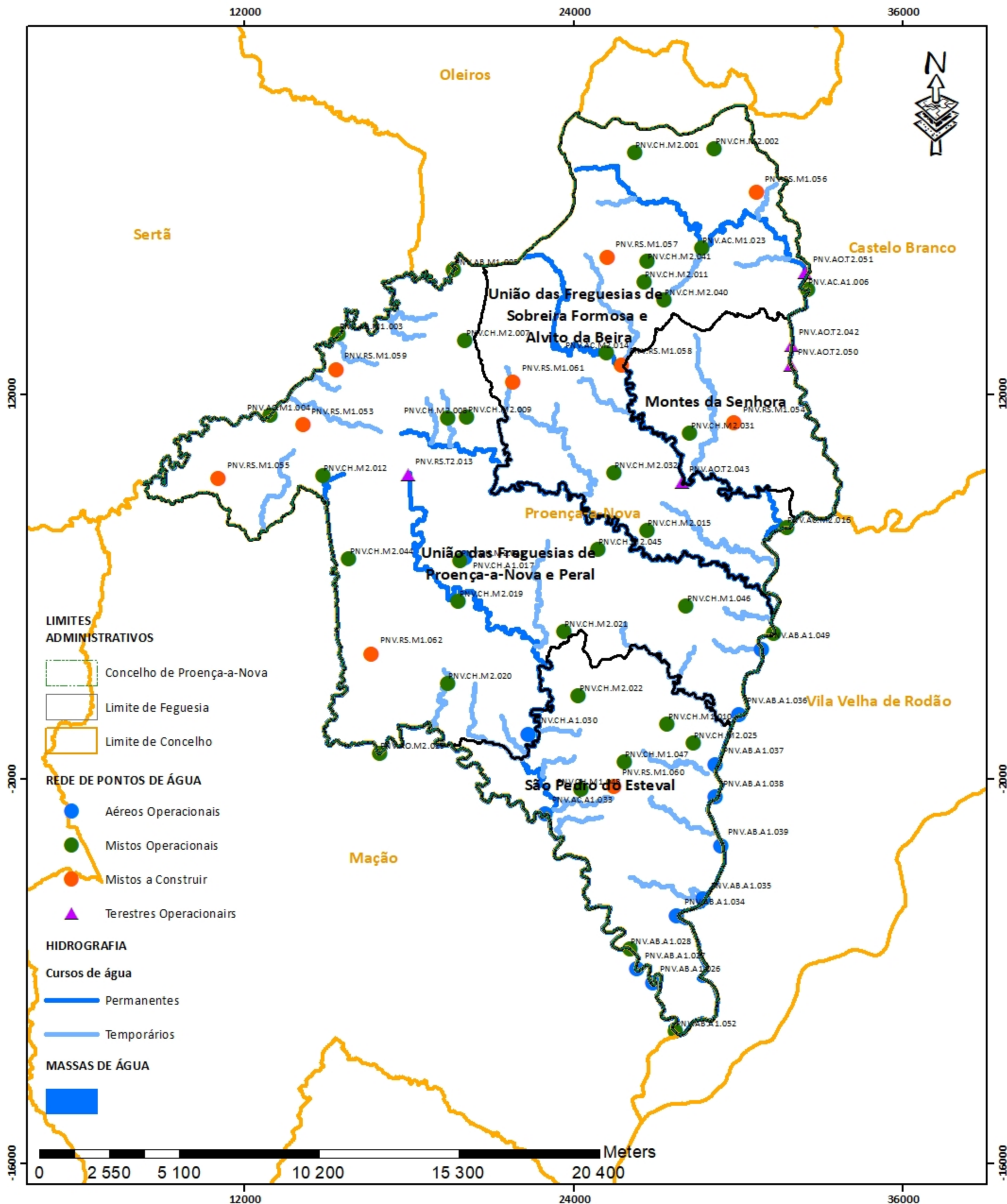


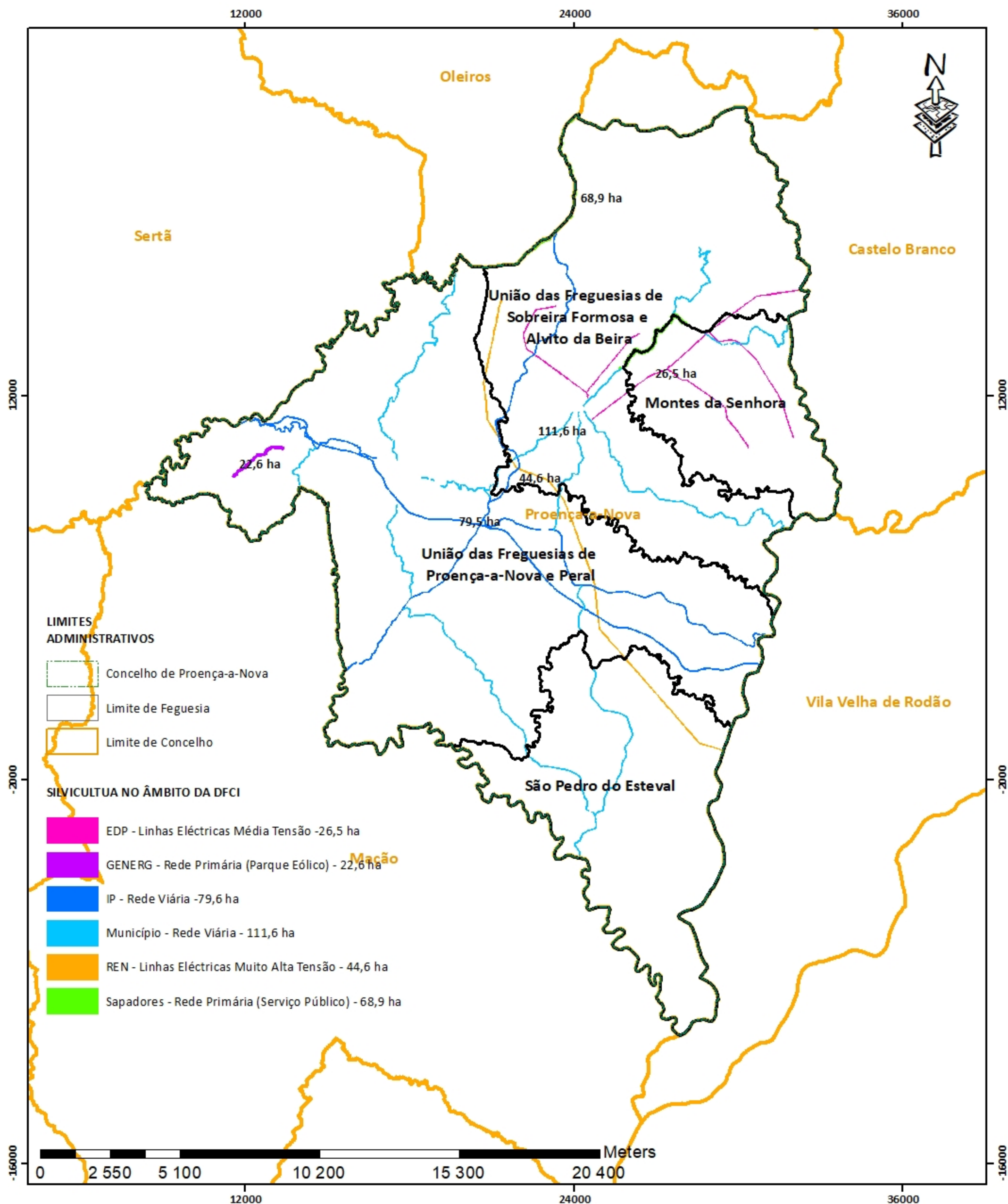
MAPA DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

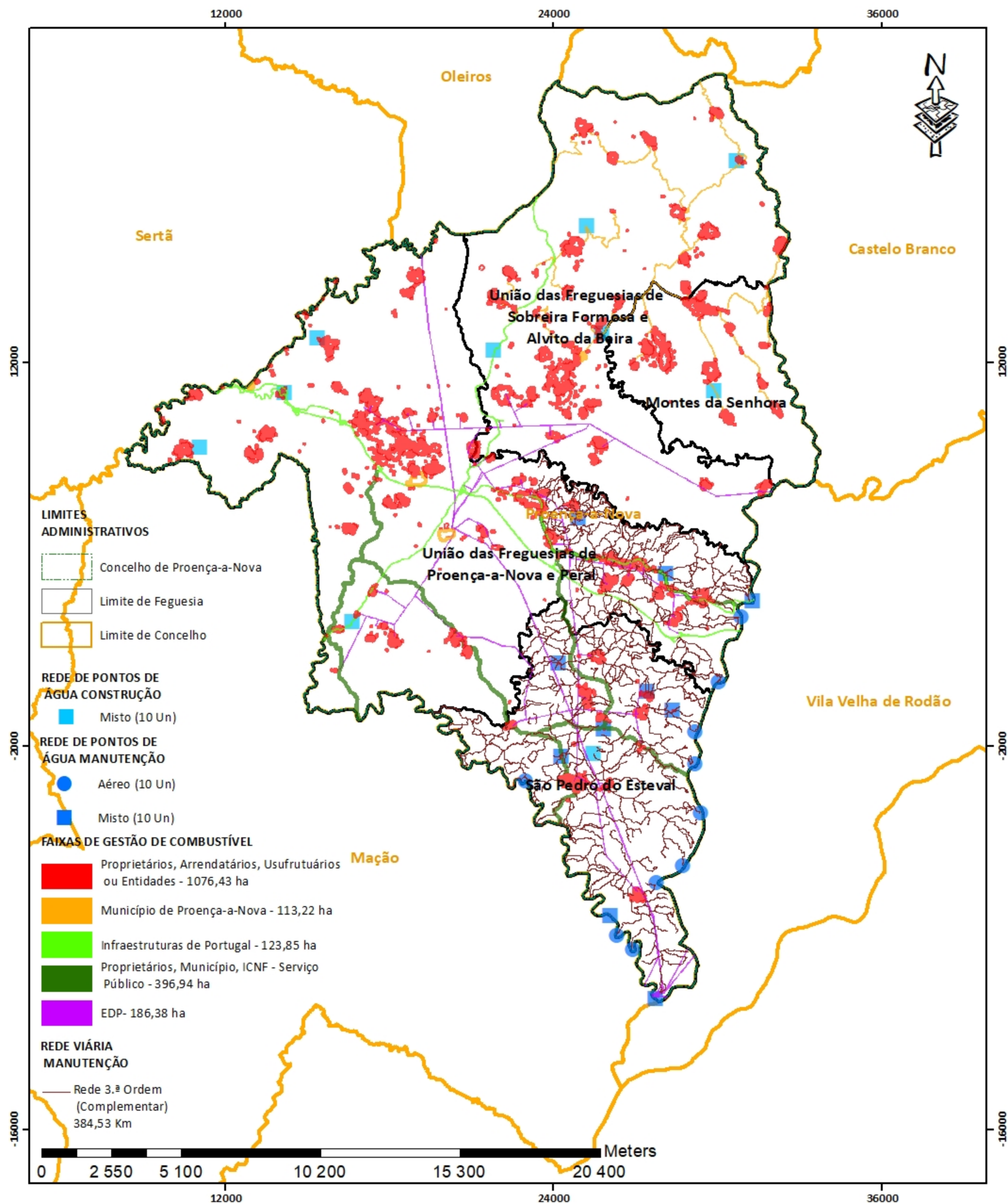
SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)







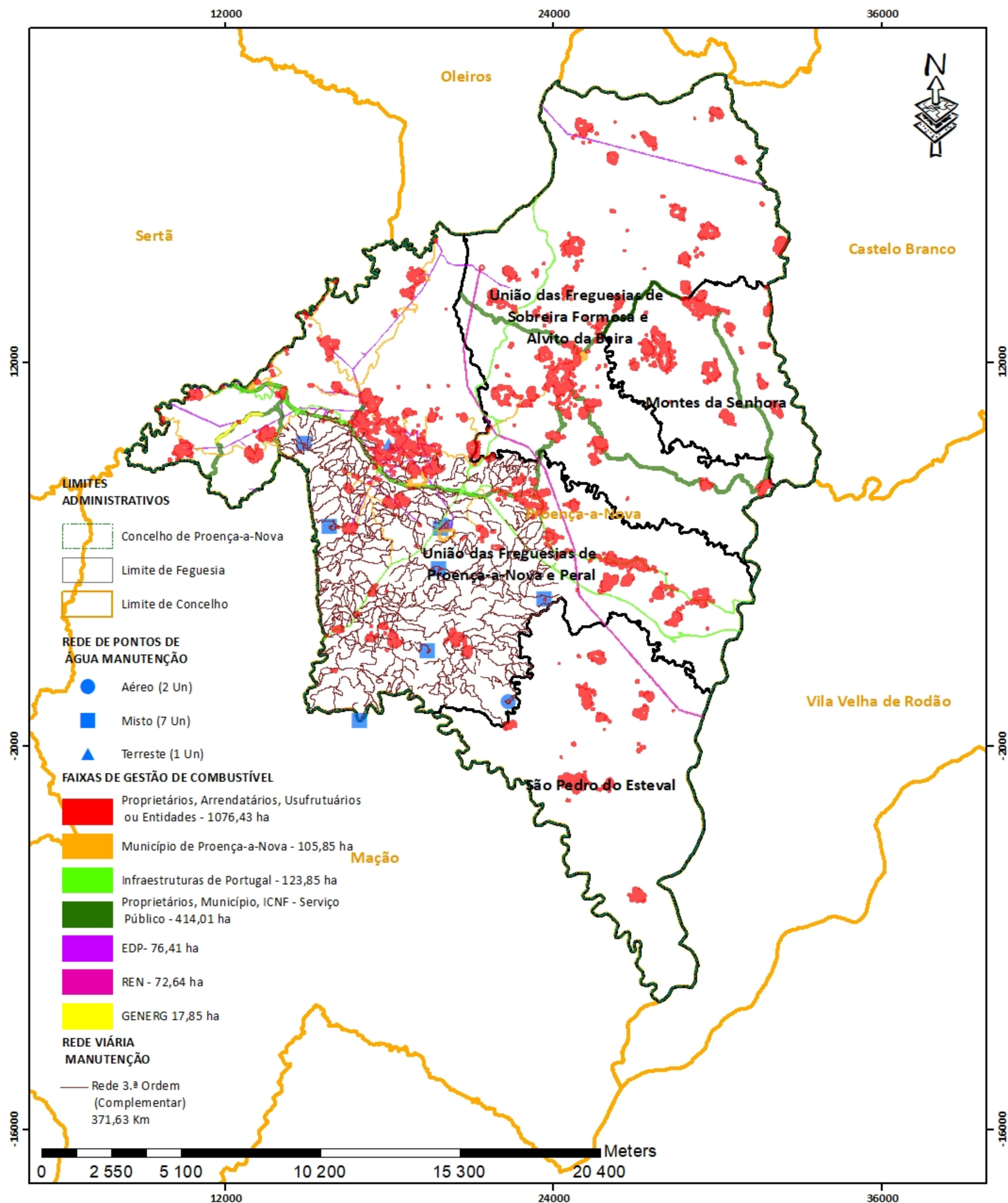
MAPA 9

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2020

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

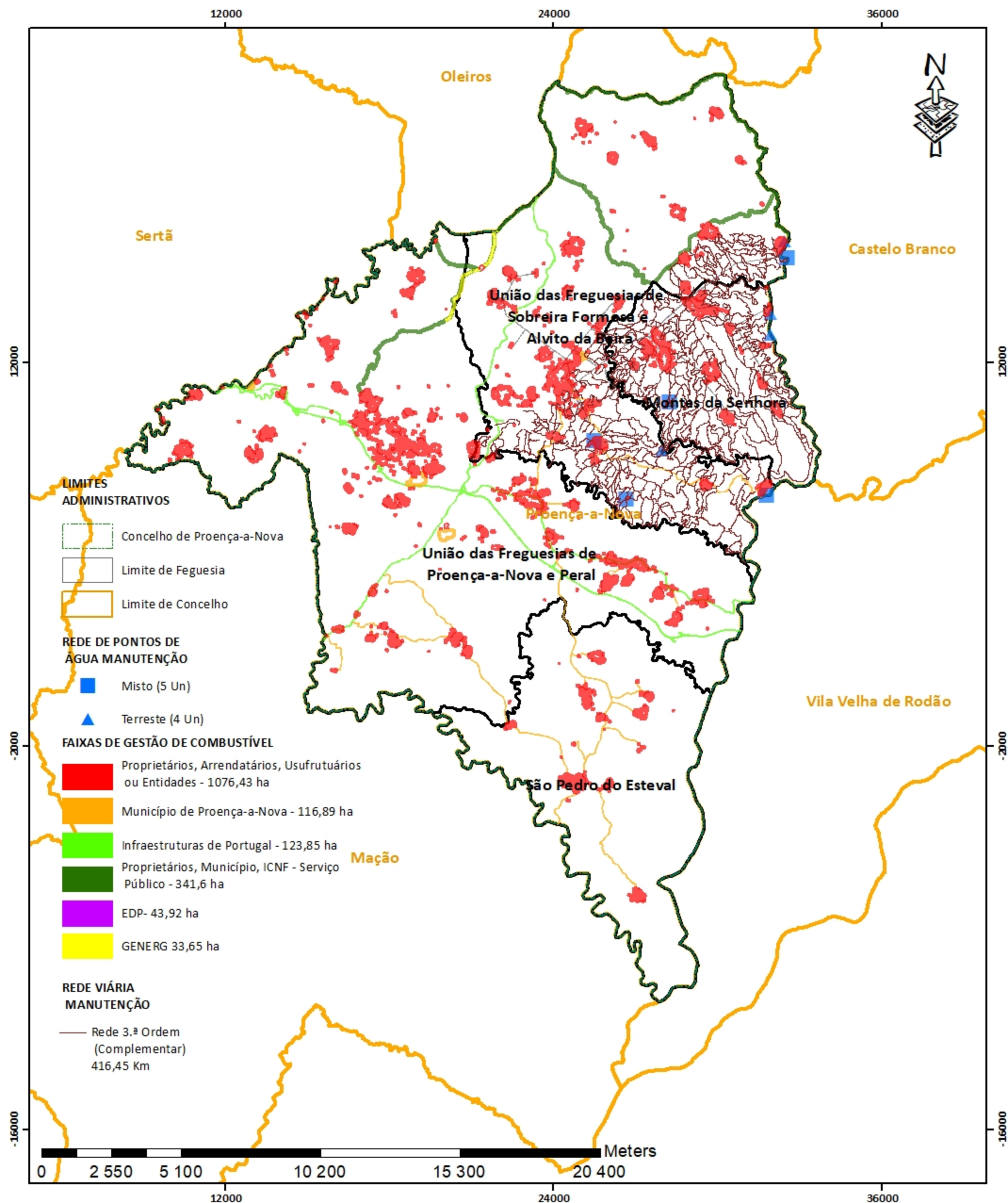


MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2021

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)



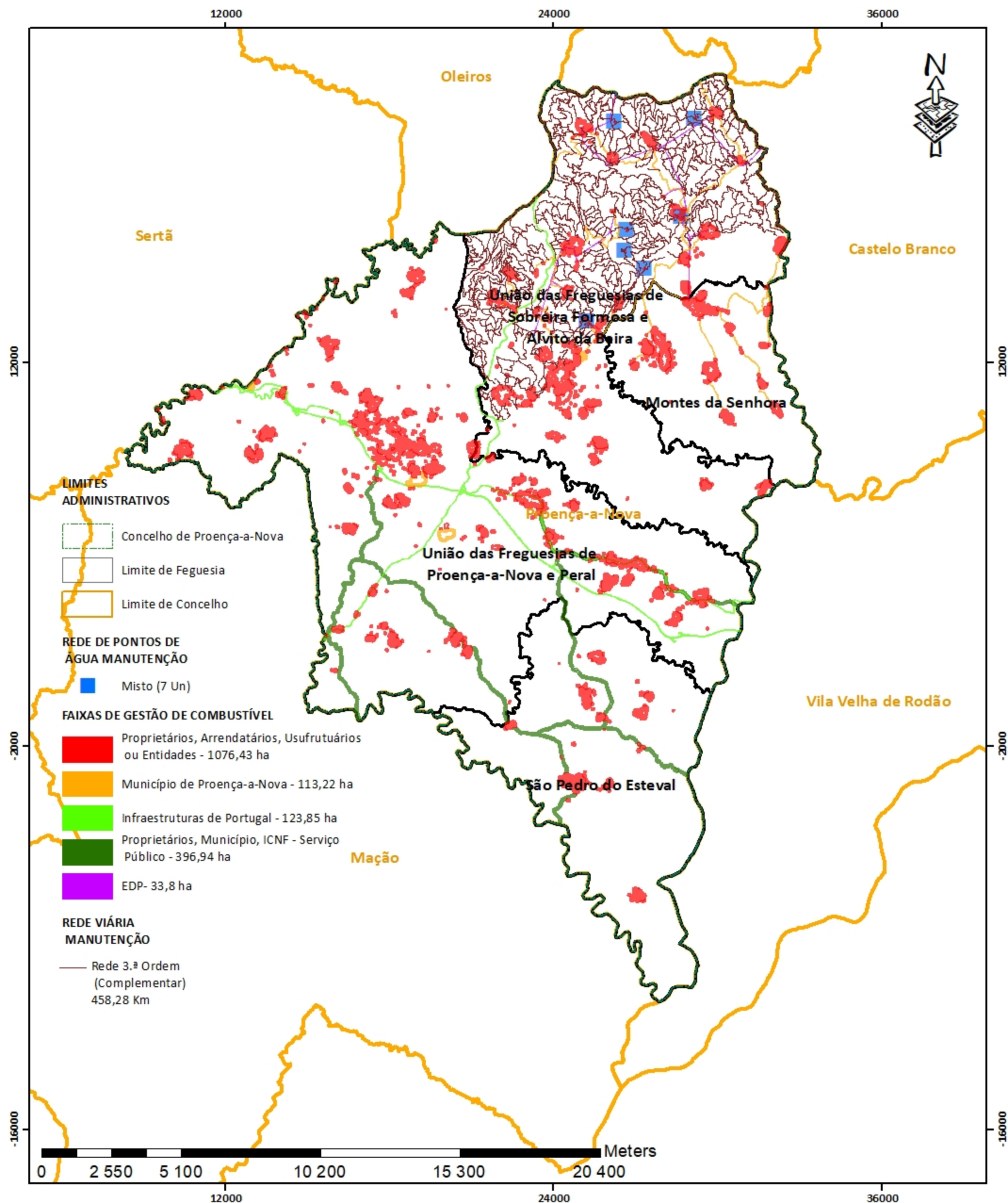
MAPA 11

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2022

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)



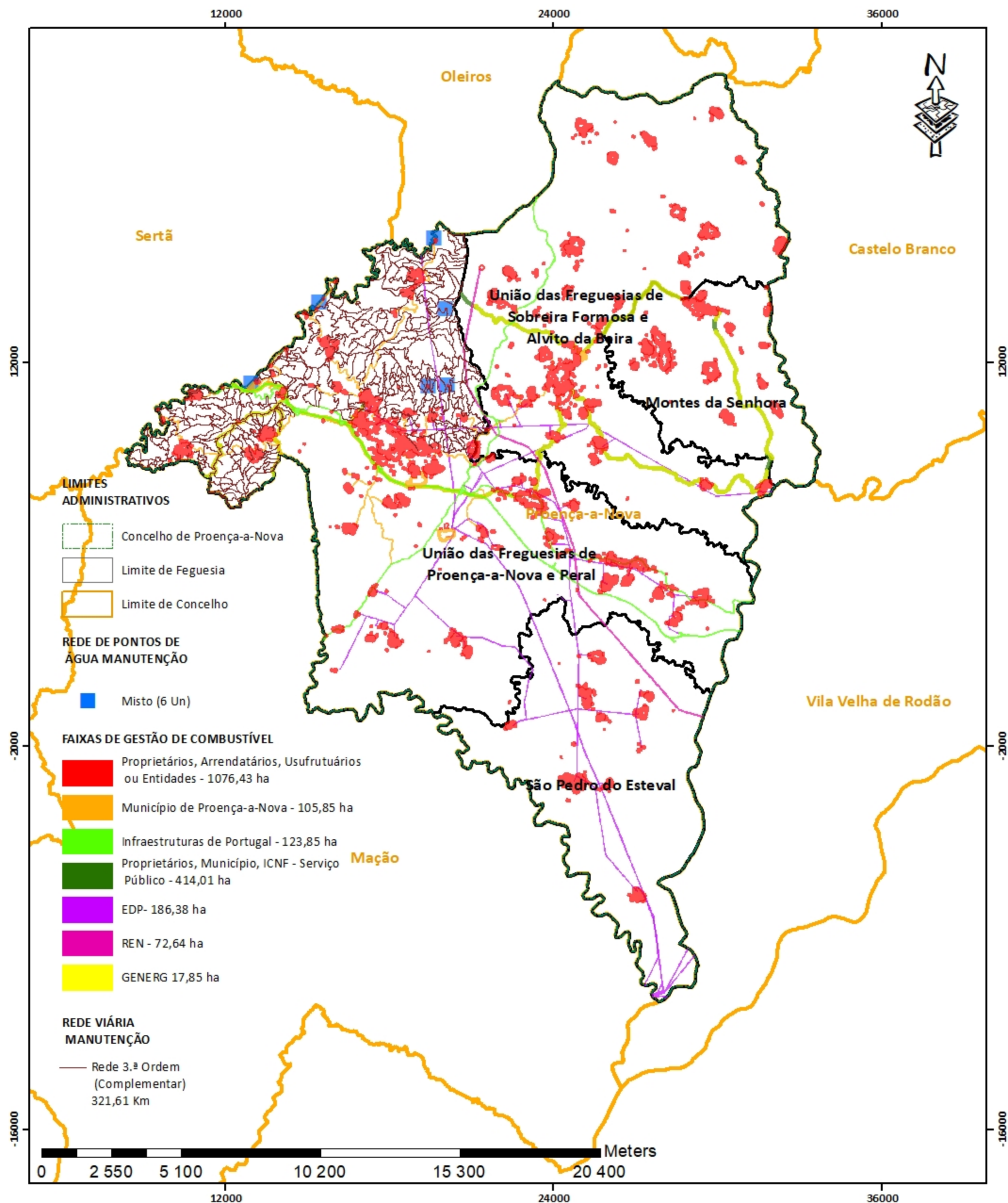
MAPA 12

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2023

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

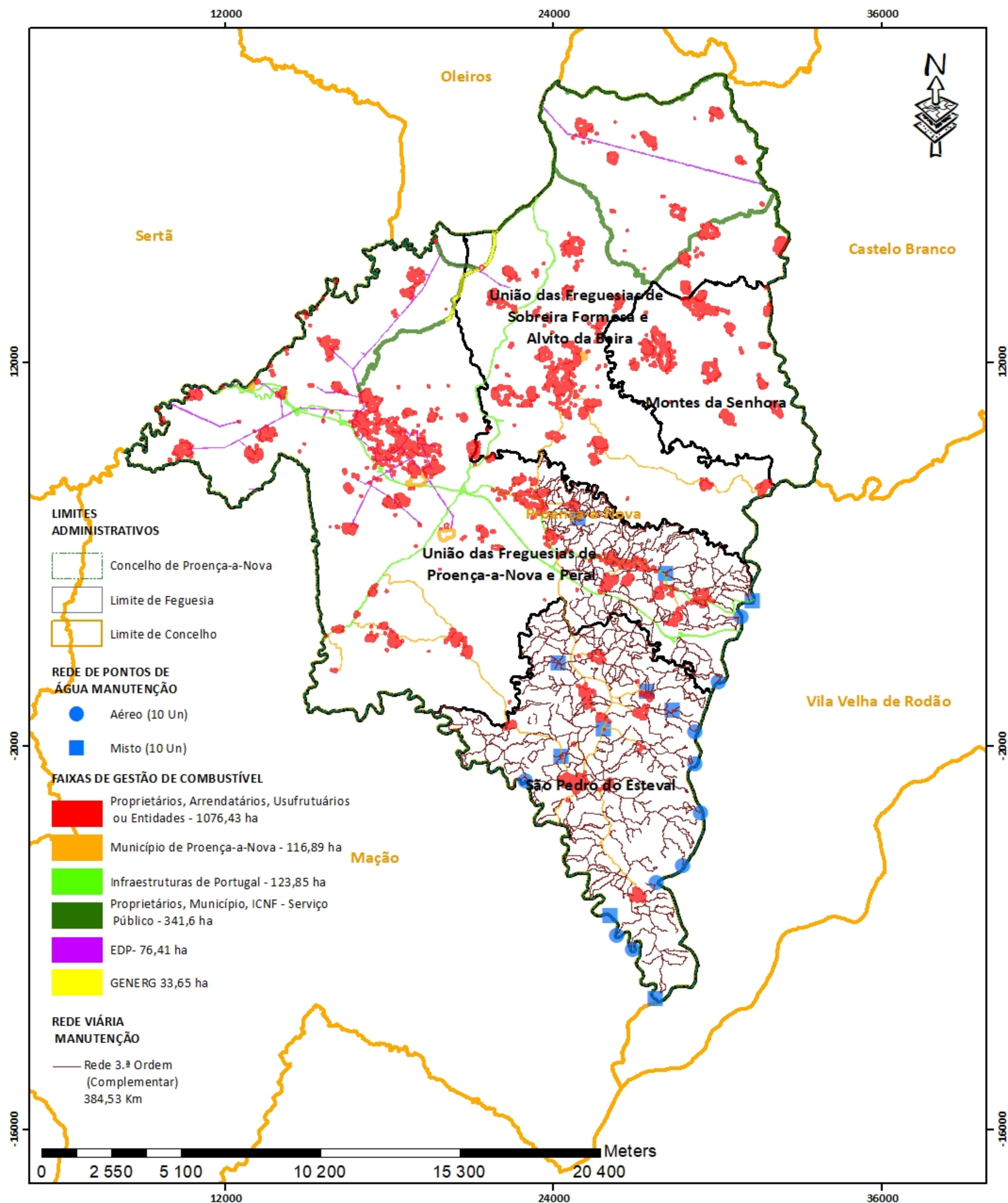


MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2024

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)



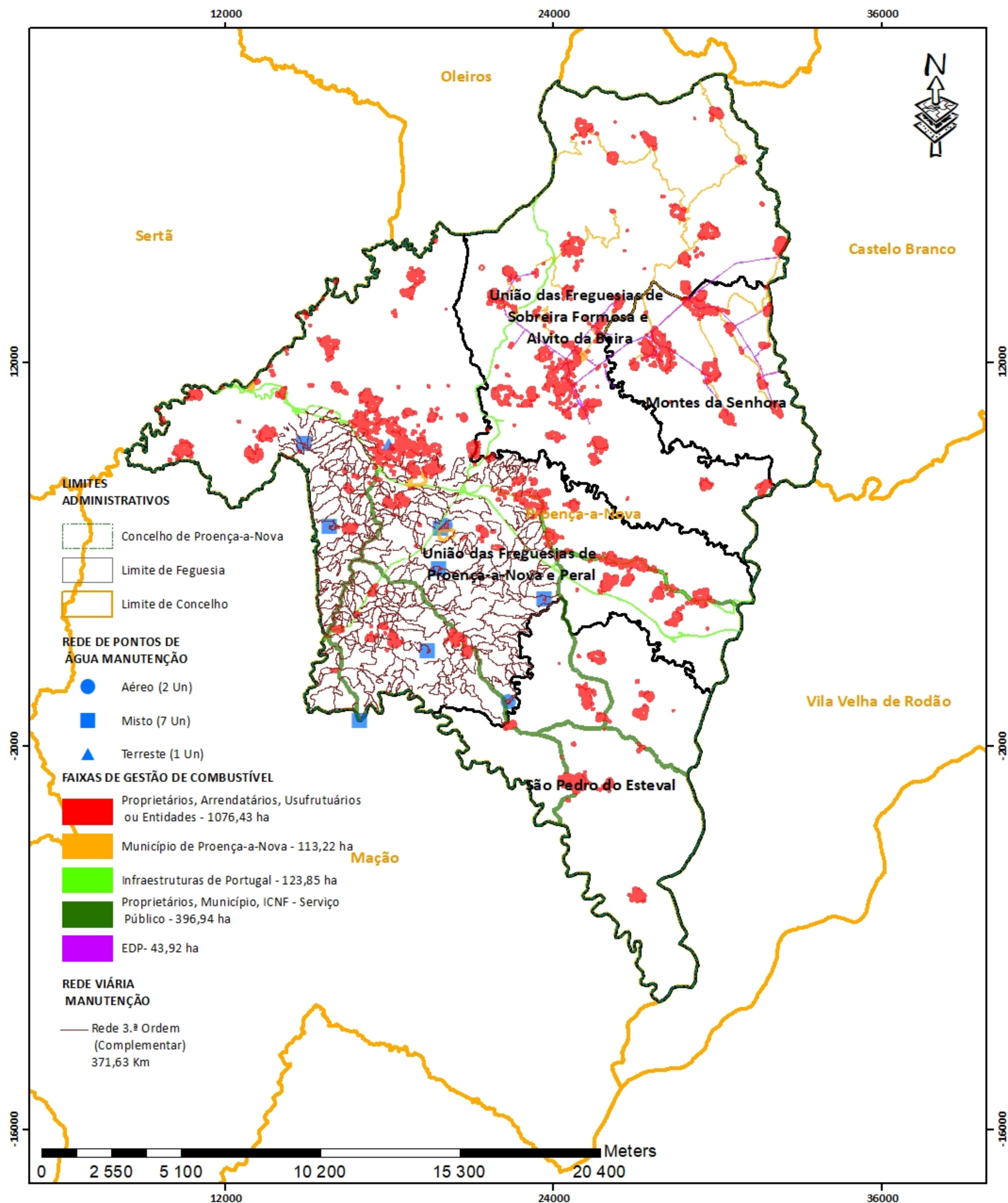
MAPA 14

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2025

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)



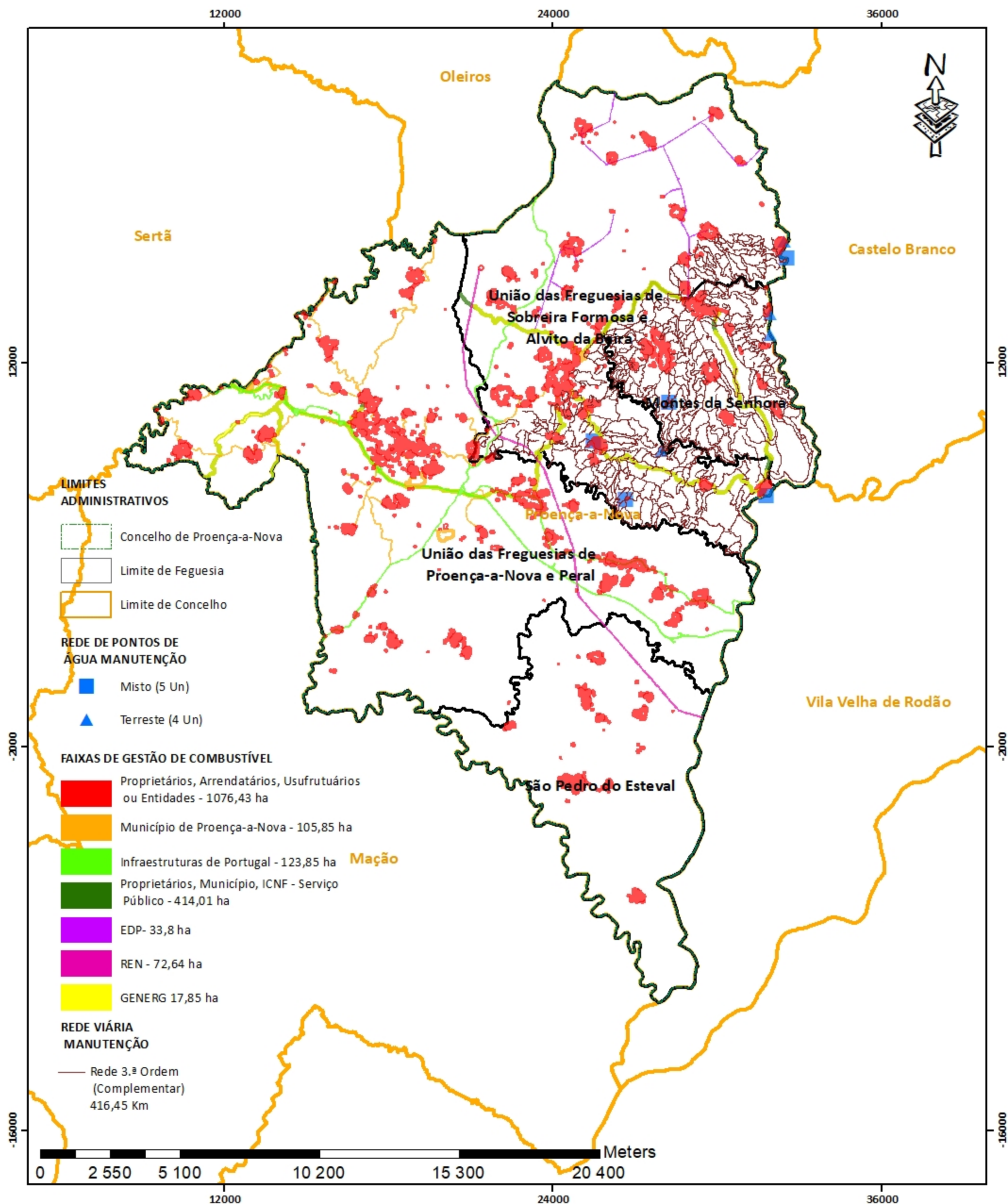
MAPA 15

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2026

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)



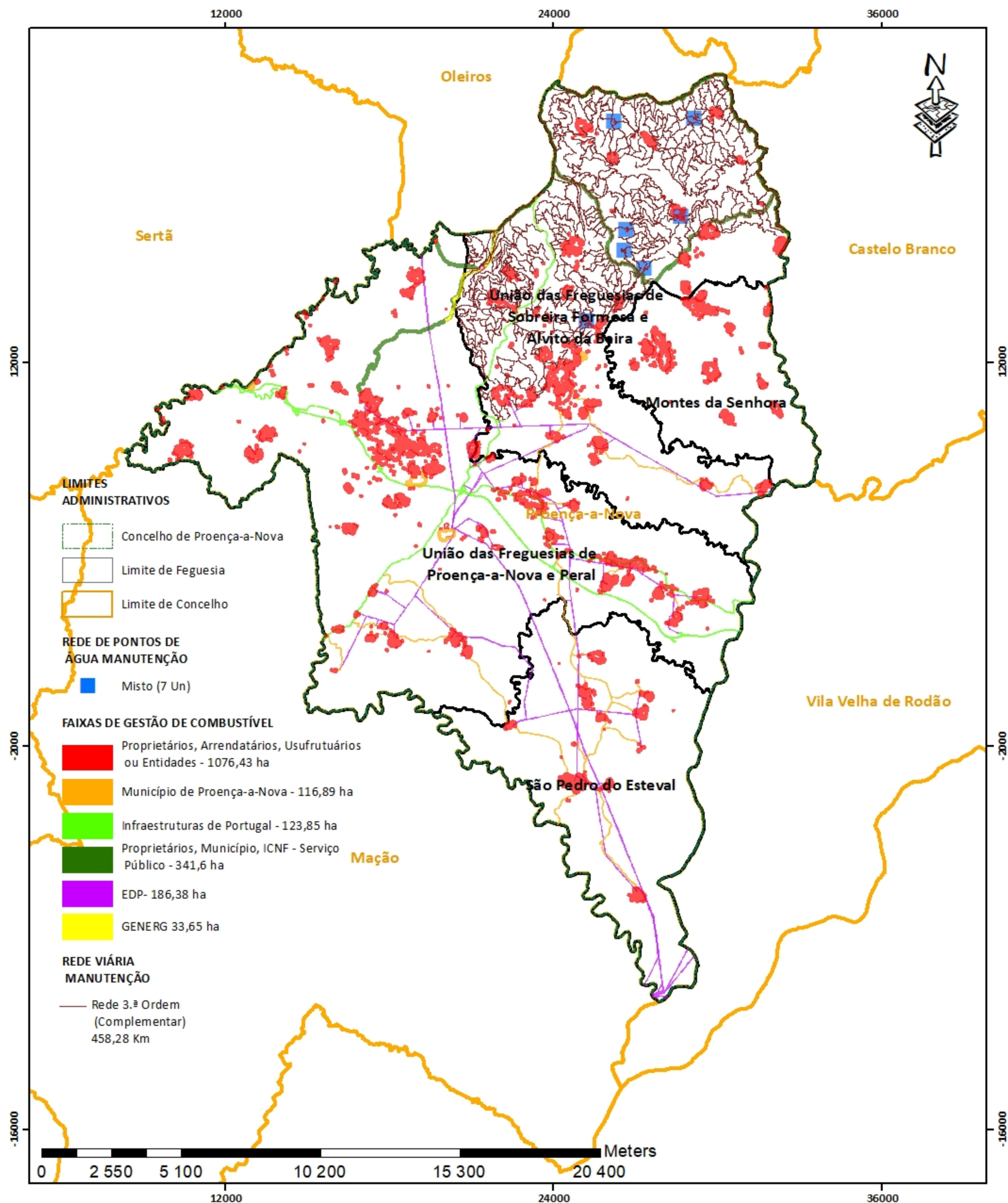
MAPA 16

MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2027

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

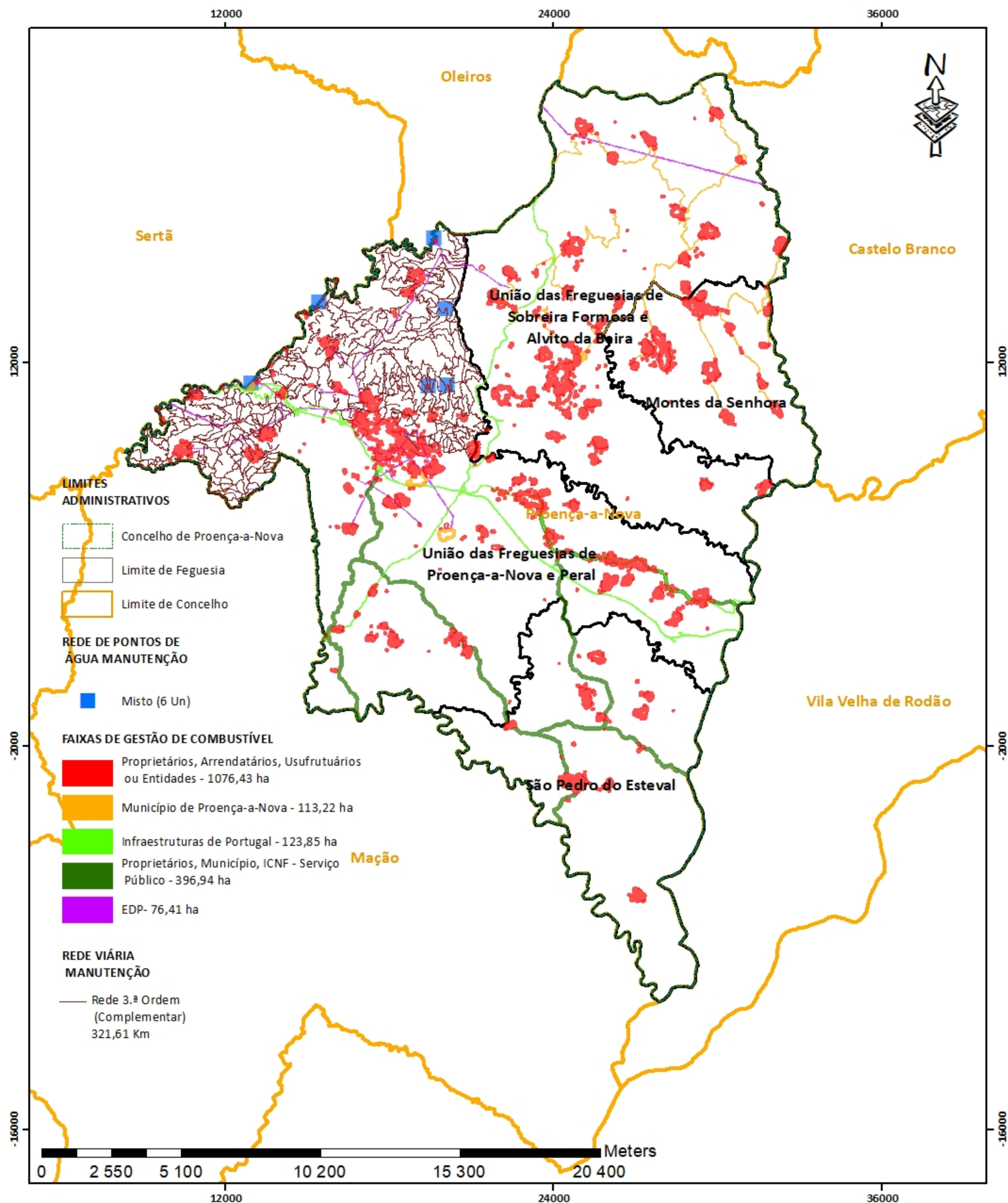


MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2028

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

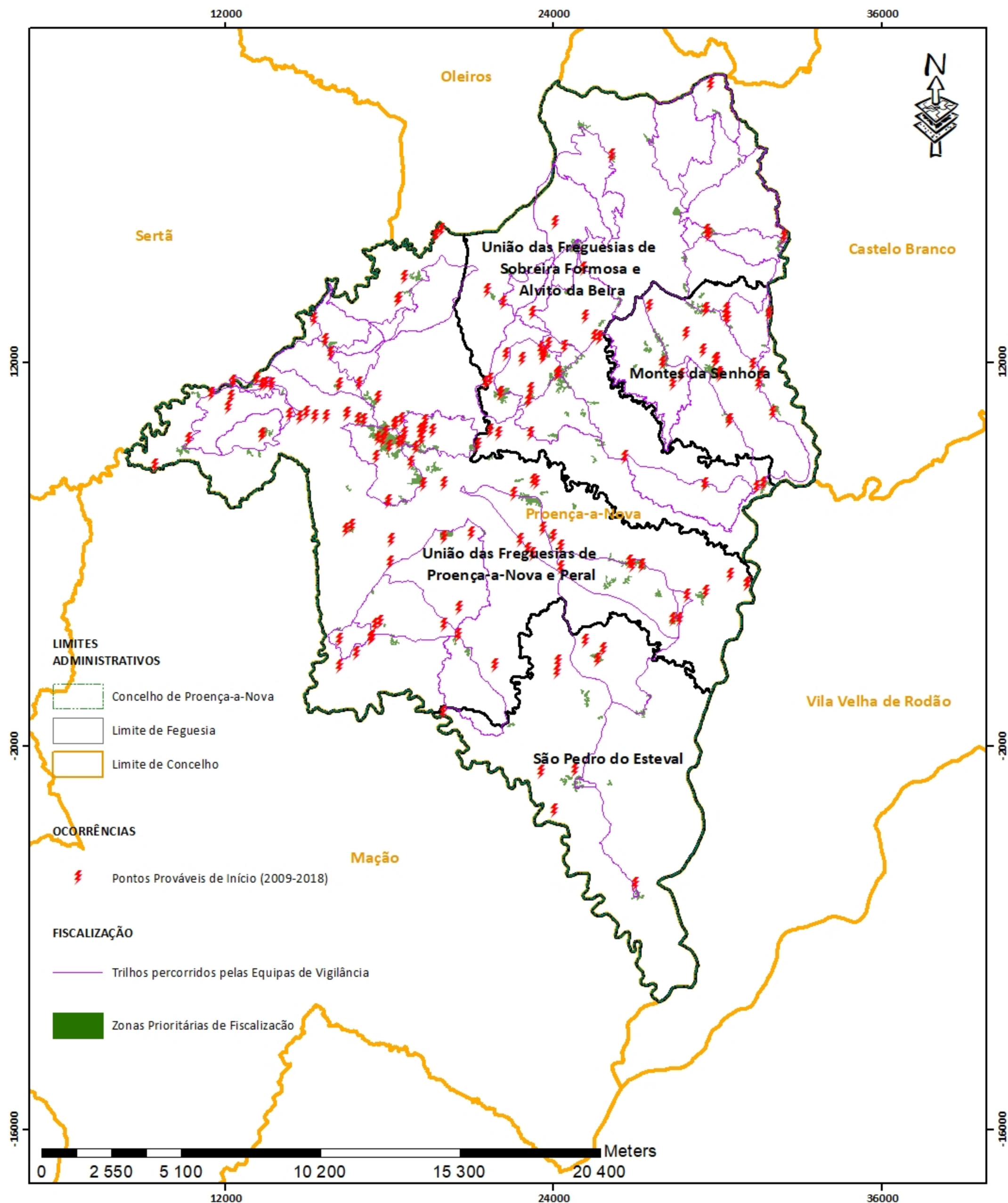


MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS DE DFCI DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA PARA 2029

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

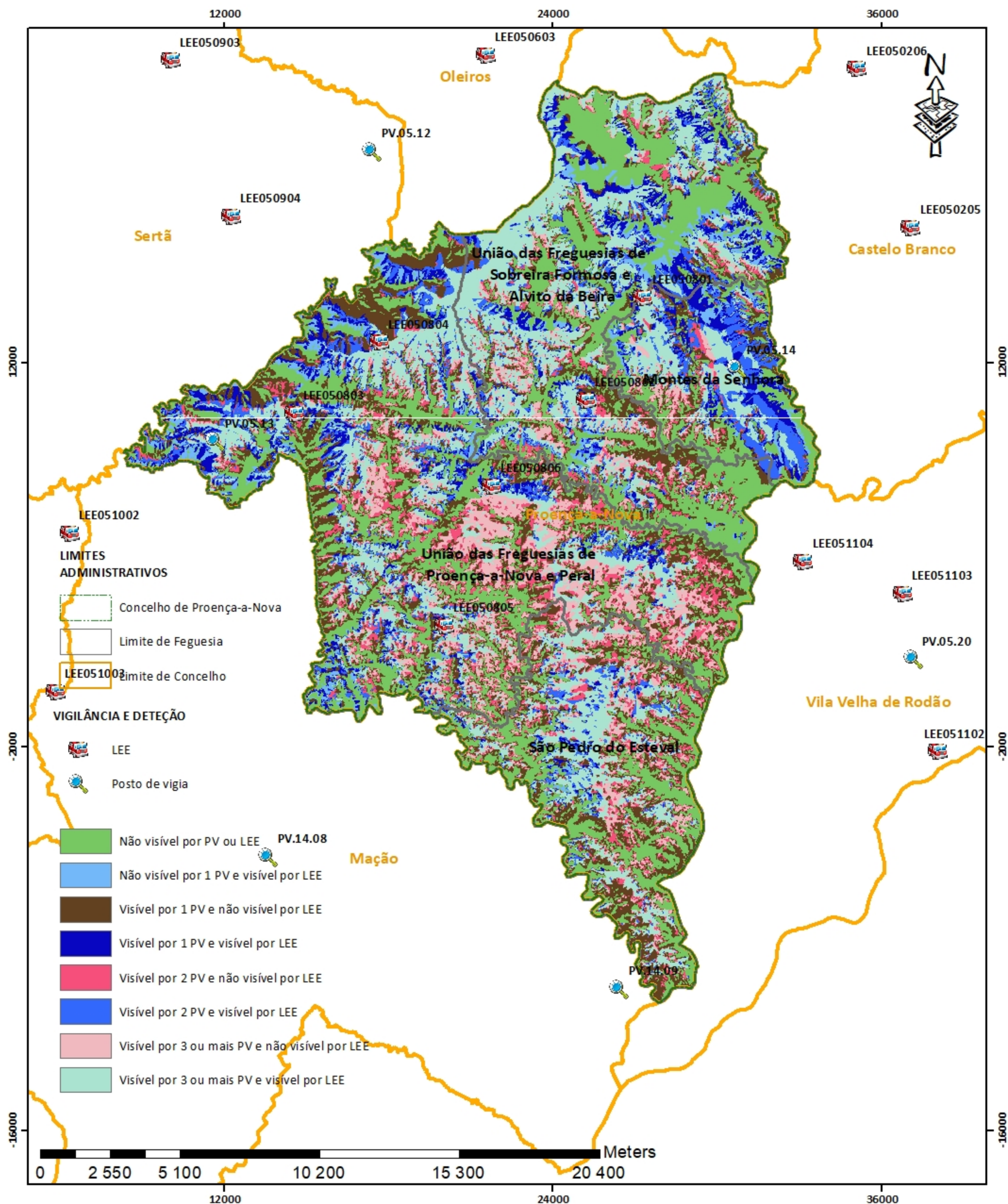


MAPA DAS ZONAS PRIORITÁRIAS DE DISSUAÇÃO E FISCALIZAÇÃO NO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)

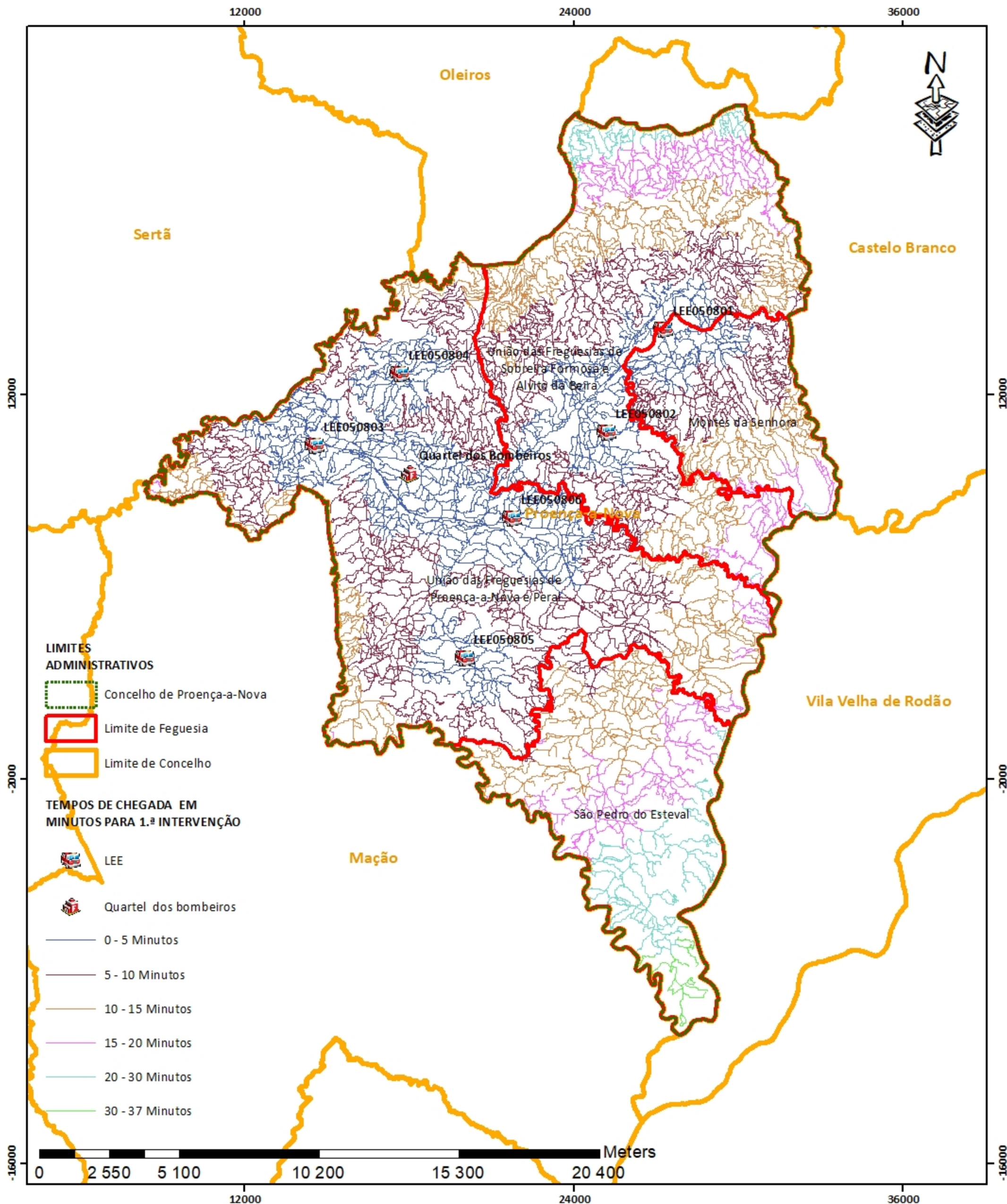


MAPA DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
MUNICÍPIO (2019)

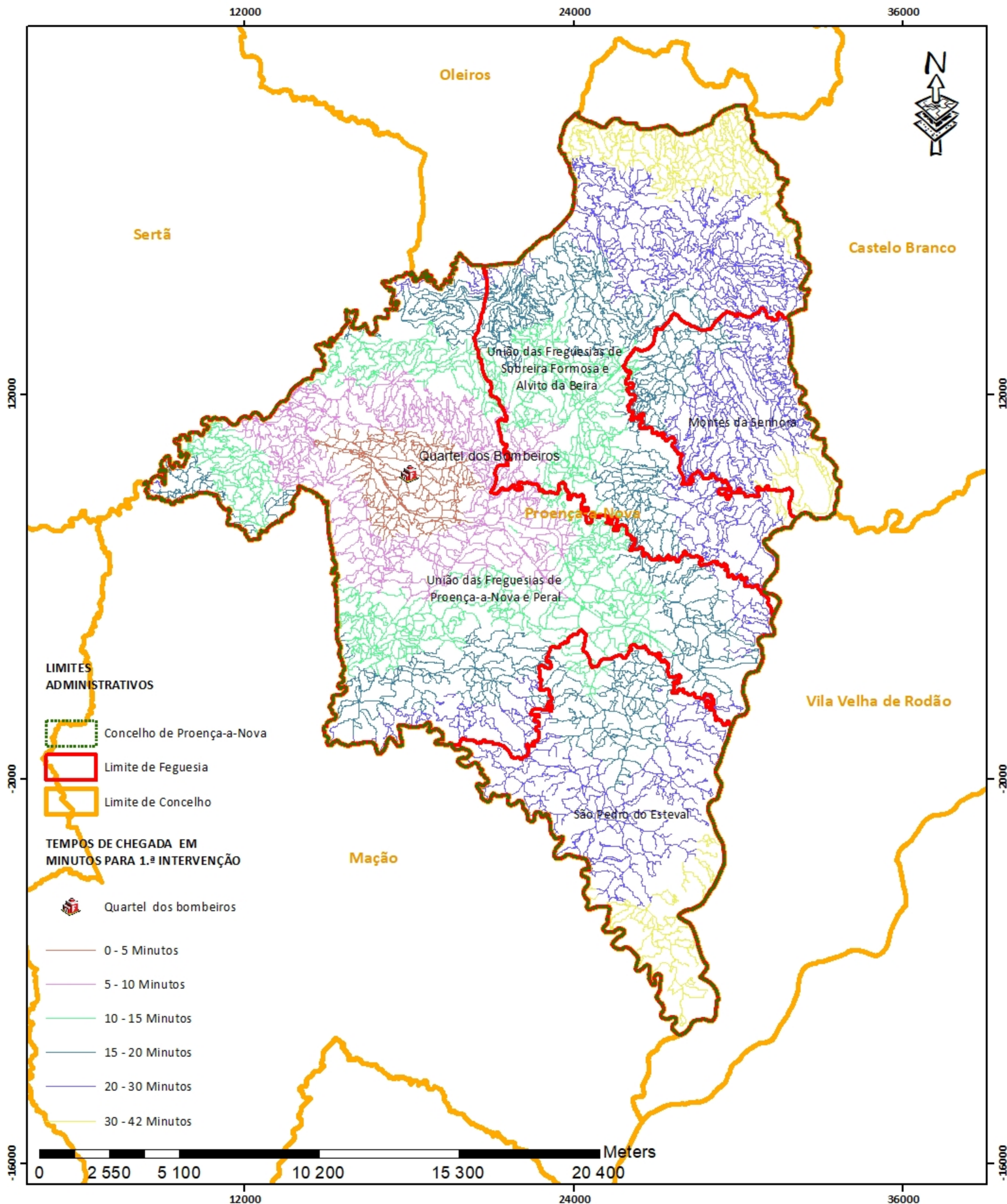


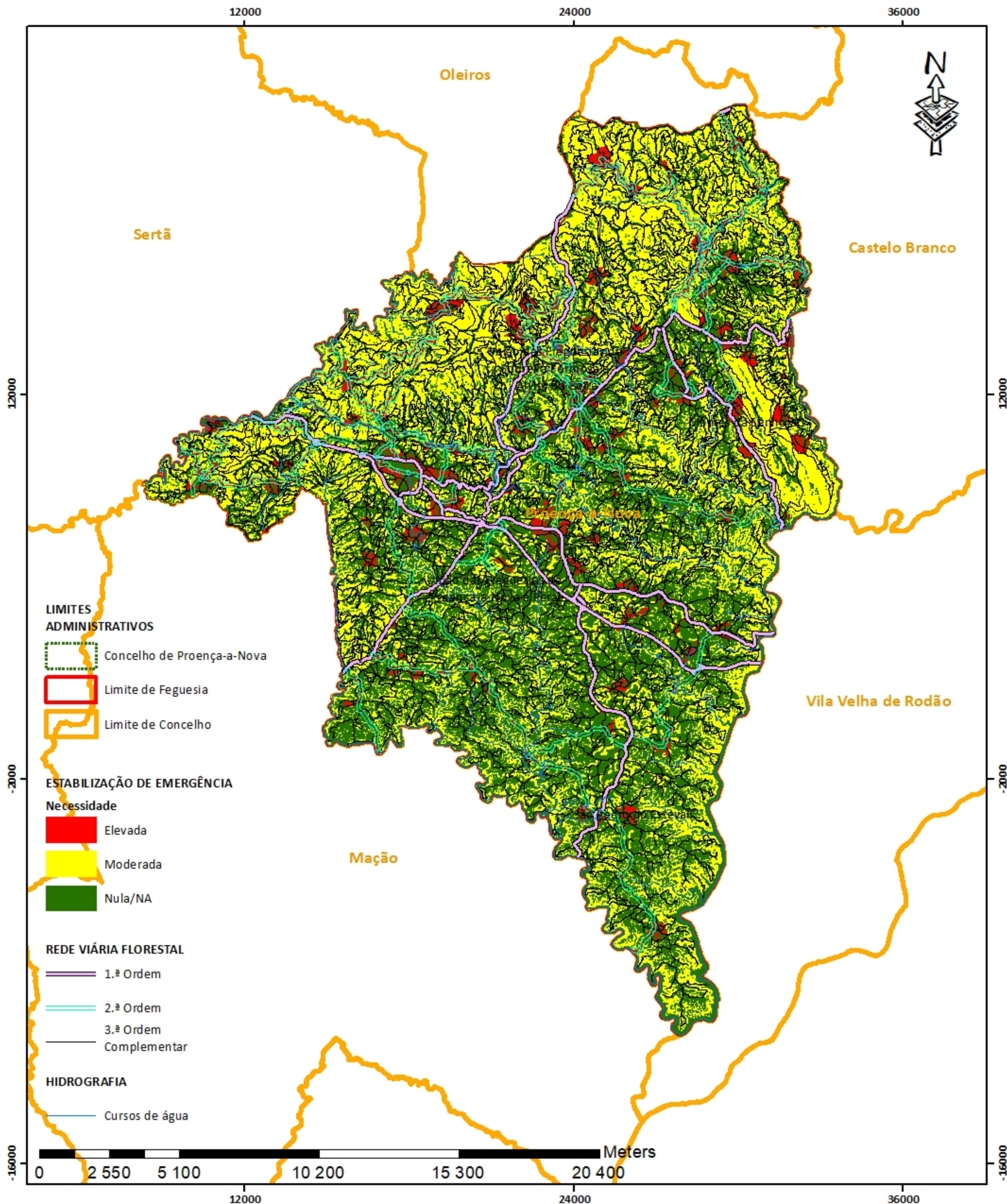
**MAPA DE TEMPO DE CHEGADA PARA A 1.ª INTERVENÇÃO DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA
(REFORÇADO NÍVEL IV)**

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
MUNICÍPIO (2019)



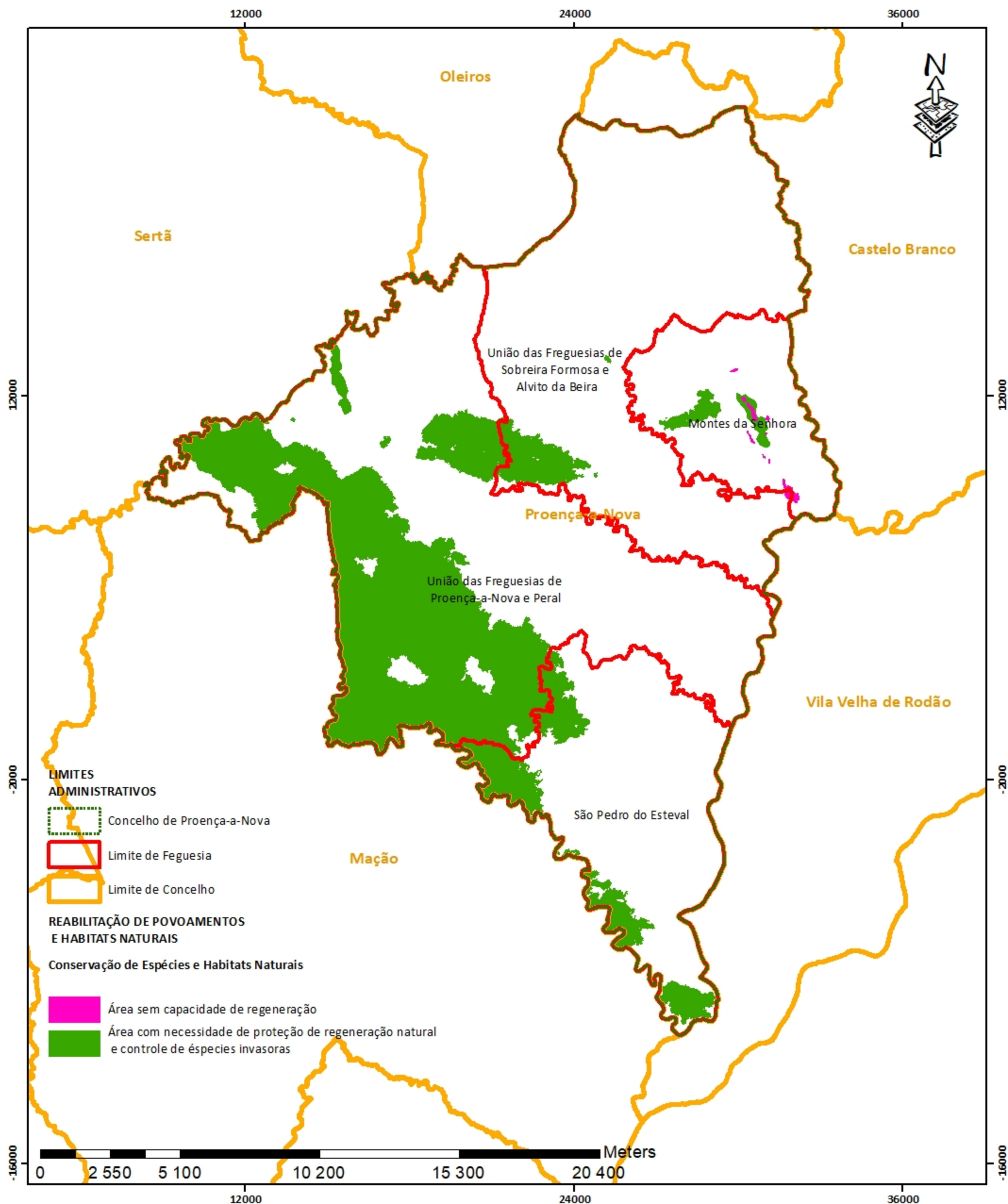


MAPA DAS ÁREAS COM NECESSIDADE DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIOS DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
ICNF (2018)
MUNICÍPIO (2019)



MAPA DAS ÁREAS COM NECESSIDADE DE REABILITAÇÃO DE POVOAMENTOS E HABITATS FLORESTAIS DO CONCELHO DE PROENÇA-A-NOVA

SISTEMA DE COORDENADAS:
ETRS 89 PORTUGAL TM06
PROJEÇÃO: TRANSVERSE MERCATOR
DATUM: ETRS 1989

GABINETE DE PROTEÇÃO CIVIL E FLORESTAS
ELABORAÇÃO: SETEMBRO DE 2019

FONTE(S): CAOP (2018)
MUNICÍPIO (2019)